



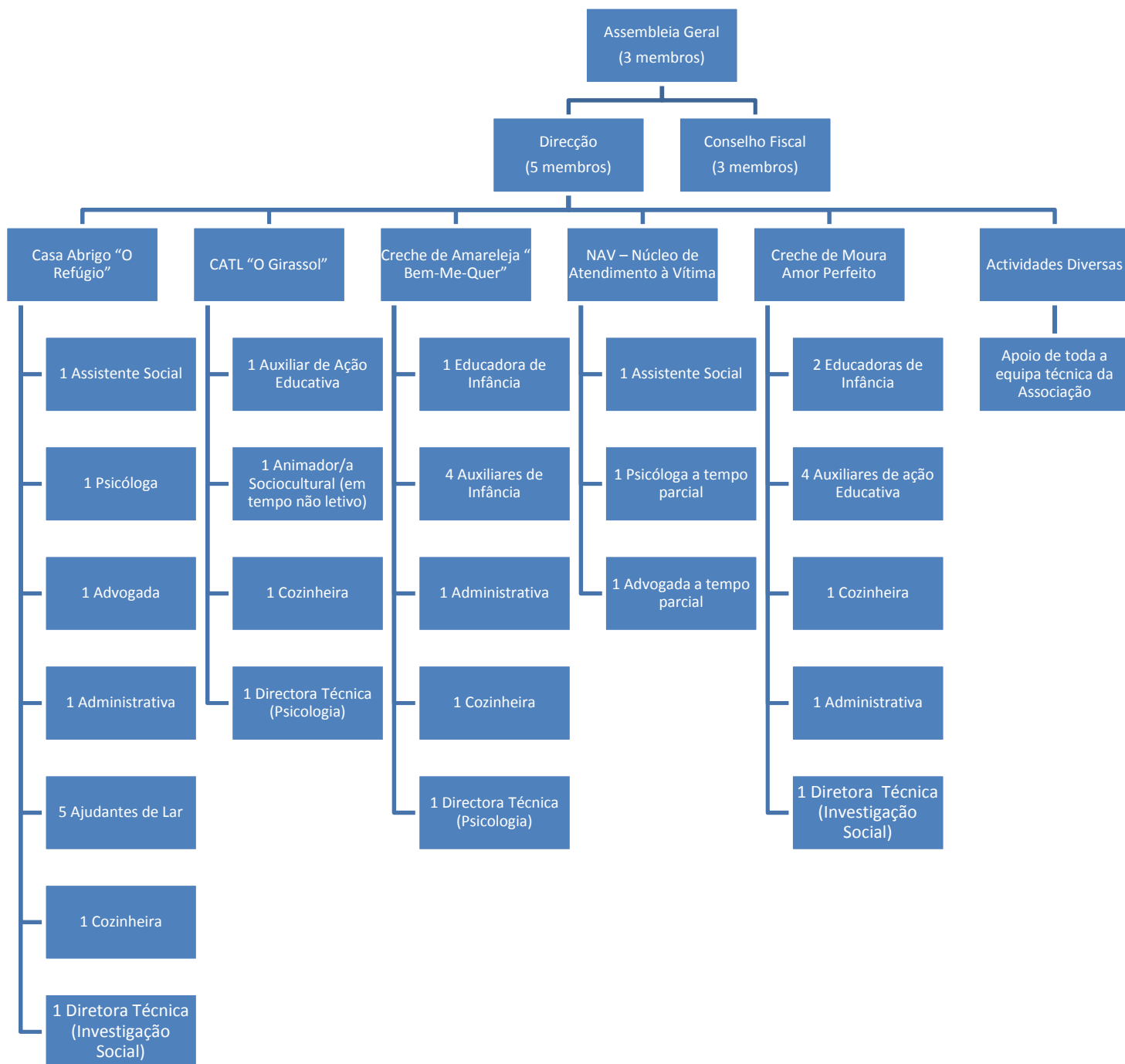
Associação de Mulheres  
Do Concelho de Moura

# Plano de Atividades 2016

## Índice

<b>Organograma</b> .....	3
Nota Introdutória.....	4
Visão; Missão; Valores.....	6
<b>1 – Apoio á população vítimas de violência doméstica</b> .....	7
Enquadramento teórico .....	7
1.1 – Casa Abrigo “O Refúgio” .....	9
1.2 – NAV - Núcleo Distrital de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica.....	23
<b>2 – Apoio á população infantil e juvenil</b> .....	29
2.1 – Creche “Bem-me-quer” .....	29
2.1.1 – Projeto pedagógico -berçário “Sentir Explorar e Crescer”.....	29
2.1.2 – Projeto pedagógico – sala “Era uma vez...” .....	42
2.2 – Creche “ Amor – Perfeito” .....	59
2.2.1 – Projeto pedagógico – berçário “ A Brincar...Aprendo” .....	59
2.2.2 – Projeto pedagógico de sala – “Vamos Brincar com as cores” .....	79
2.3 – CATL “ O Girassol” .....	97
2.3.1 – Projeto educativo.....	99
<b>3 – Formação e áreas de projetos</b> .....	106
3.1 – Formação profissional.....	106
3.2 – Projeto pequena subvenção - Ser +.....	106
<b>4 – Serviços de apoio às respostas sociais</b> .....	107
4.1 – Serviços administrativos.....	107
4.2 – Serviços de aprovisionamento.....	110
4.3 – Sócias / Famílias.....	111
Considerações finais.....	113

## Organograma



## *Nota Introdutória*

A Moura Salúquia – Associação de Mulheres do Concelho de Moura é uma entidade sem fins lucrativos e de solidariedade social, que tem por objetivo fundamental trabalhar para a eliminação de todas as formas de discriminação baseadas no sexo, situação económica ou condição social, através da valorização e promoção dos direitos dos cidadãos e cidadãs, assim como proporcionar às mulheres a plena integração social, económica e cultural.

Para a realização dos seus objetivos, a Associação tem implementado diversos projetos, no sentido de por um lado, proceder a um diagnóstico da situação social e económica da população do concelho de Moura e, por outro, resolver alguns problemas detetados.

Atualmente, as suas atividades principais relacionam-se com a gestão de várias respostas sociais tais como:

- Casa de Abrigo para vítimas de violência doméstica “O Refúgio”;
- O CATL “ O Girassol”;
- O NAVVD (Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica) do distrito de Beja;
- A Creche “Bem-me-Quer” na freguesia de Amareleja;
- A Creche “Amor- Perfeito” em Moura;
- Uma Loja Social;
- Cantina Social;
- Uma Horta Social e atividades diversas no âmbito da formação, informação e sensibilização para as problemáticas da Igualdade de Género e Violência Doméstica.

## Plano de Atividades 2016

---

A Associação trabalha em colaboração com outras organizações de que são exemplo a Câmara Municipal de Moura e outras Câmaras do distrito, com as quais tem formalmente protocolos assinados, o Instituto de Segurança Social, a Polícia de Segurança Pública, a Guarda Nacional Republicana, as CPCJ do distrito, a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, o Inovinter, as Juntas de Freguesia do concelho de Moura, a Escola Profissional de Moura, a Escola Secundária de Moura, os diversos NAV e Casas de Abrigo nacionais, o Agrupamento Vertical de Escolas de Moura, o Centro de Saúde de Moura e a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, o Centro de Emprego de Moura e outras consideradas necessárias para cada uma das atividades a desenvolver em particular.

**Desta forma a Instituição assenta em três pontos essenciais para que todas as atividades sejam desenvolvidas.**

**Visão:** pretende ser uma instituição inovadora, cujo crescimento garante a criação de postos de trabalho, constituída por uma equipa multidisciplinar e competente, que desenvolve um conjunto de respostas sociais diversificadas e de qualidade, sendo esta reconhecida pela comunidade.

**Missão:** contribuir para a eliminação de todas as formas de discriminação e exclusão social das mulheres e das famílias através da consolidação de boas práticas.

Toda a dinâmica da Associação é pautada nos seguintes:

**Valores:** Igualdade, Solidariedade, Acompanhamento global, Bem-estar, Oportunidade, Subsidiariedade e Espírito de equipa

Um Plano de Atividades é um documento orientador e fundamental na gestão de qualquer instituição, assim, durante o ano de 2016, a Moura Salúquia- AMCM irá dar continuidade aos objetivos propostos.

## ***1. Apoio à população vítimas de violência doméstica***

### ***Enquadramento teórico***

É uma problemática que tem cada vez um maior número de investigadores e que daí resulta uma diversidade de conceitos.

Pais, (1996b:28) e Ficher (1994:18) citados por Dias (2004:88) referem que o termo de violência deriva do latim *violentia* “ que significa violência, carácter violento ou bravo, força”.

A violência é um fenómeno que ocorre geralmente em todas as sociedades, mas a sua definição não tem para todas estas sociedades o mesmo significado.

Desta forma e segundo Dias citando Pais, (1996) “ Cada sociedade tem a sua própria violência, definida segundo os seus próprios critérios que variam de cultura para cultura”. De acordo com Dias, (2004) “ A violência tem, pois, uma evidente origem social sendo historicamente um fenómeno humano”.

Dias citando Domenach (1978) a violência é “o uso de uma força, aberta ou fechada, com a finalidade de obter de um indivíduo ou grupo o que eles não consentem livremente”.

Por estas palavras, conclui-se que a violência assume sempre um carácter excessivo. É portanto um conceito que está frequentemente em transformação, uma vez que resulta dos processos de construção social.

A violência exercida nas mulheres é muito comum, uma vez que esta é assente em laços familiares contraditórios como o amor e o ódio. Esta violência que ocorre em ambiente familiar gera um conflito que não será sentido da mesma forma em outros contextos sociais. Como é caso por exemplo do marido tolerar as excentricidades de uma outra mulher, mas que não esses procedimentos à sua mulher. (Giddens, 2000:204)

A realização profissional quer da mulher quer do homem torna-se numa competição, onde a família e os seus interesses coletivos, de afetividade, de partilha e privacidade são motivo de conflitos. A igualdade de género não é só defendida em espaço profissional como também em espaço familiar. A divisão de tarefas domésticas coloca todos os elementos do núcleo familiar em igualdade de circunstâncias, no entanto, ainda é à mulher que se atribui essa responsabilidade e se espera a concretização dessas tarefas. São mudanças que obrigam o casal a uma reorganização pelo crescimento da família e que por vezes é foco de tensão e de conflitos.

Na resolução do Governo por via da Lei n.º 112/2009 de 16 de Setembro (que estabelece o regime jurídico aplicável à prevenção da violência doméstica, à proteção e à assistência das suas vítimas), desenhou um quadro jurídico coerente e abrangente, constituindo-se como um avanço assinalável nesta área



## 1.1- Casa Abrigo “ O Refugio”

A casa abrigo está a funcionar desde 2005, propõe-se a dar continuidade aos seguintes objetivos:

- a) Acolher temporariamente vítimas de violência doméstica, acompanhadas ou não de filhos menores;
- b) Proporcionar um tempo e um espaço seguro anti violência, onde as mulheres e crianças vítimas de violência doméstica, possam tomar consciência deste outro modelo de vida, podendo assim, de forma positiva e conscienciosa, planear um projeto de vida futuro, que lhes permita retomar o controlo do seu quotidiano;
- c) Contribuir para um espaço de mudança em ambiente acolhedor, com vista à satisfação das necessidades físicas e emocionais das mulheres e seus descendentes;
- d) Proporcionar uma alternativa habitacional temporária segura e especializada às mulheres e crianças que se encontram numa situação de violência doméstica, sendo que a confidencialidade é uma condição fundamental;
- e) Contribuir para a melhoria da qualidade de vida e dignificação das mulheres e seus descendentes;
- f) Possibilitar, através duma perspetiva de empowerment, que as utentes se tornem de forma progressiva, responsáveis pela tomada das suas decisões e sejam capazes de definir os seus próprios objetivos;
- g) Promover o bem-estar físico e psíquico, contribuindo para o desenvolvimento das suas competências e potencialidades;
- h) Promover o reforço das capacidades e competências para fazer face à vida quotidiana.

São utentes da casa abrigo às mulheres vítimas de violência doméstica, acompanhadas ou não de filhos menores. A casa abrigo tem capacidade para acolher 22 utentes incluindo as mulheres e os seus filhos menores, com o Acordo de Cooperação celebrado com o Instituto de Solidariedade e Segurança Social e mais 1 utente de **acolhimento de emergência**, de acordo com a Carta de Compromisso

assinada com a Secretaria de Estado da Igualdade e dos Assuntos Parlamentares, perfazendo um total de 23 utentes

⇔ **Apoio Financeiro à Autonomização das Vítimas de Violência Doméstica** acolhidas na Casa abrigo “O Refugio”, financiado pela Secretaria de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade.

⇔ **Projeto “A escola vai à Casa Abrigo”**, - com o apoio da Secretaria de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade, estando previsto nas áreas estratégicas de intervenção do V Plano Nacional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género, visando a promoção e integração destas vítimas, com o objetivo de capacitar e autonomizar estas mulheres.

Tendo em consideração que um grande número de mulheres acolhidas em Casas Abrigo tem uma baixa escolaridade e um grande défice profissional o que origina uma dificuldade acrescida de empregabilidade, o que resultou neste projeto.

O Ministério da Educação disponibiliza docentes para estes se deslocarem à Casa Abrigo, dinamizando as sessões dentro das áreas que estas mulheres mostrem mais interesse, como por exemplo a alfabetização, informática, matemática e educação visual.

## Plano de Atividades 2016

<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivo Especifico</b>	<b>Ações</b>	<b>Metodologias</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores de avaliação</b>	<b>Recursos</b>
Sensibilizar e envolver a comunidade na integração das utentes no meio envolvente	Promover a integração das utentes e seus filhos na comunidade que as acolhe	Inserção profissional	Proporcionar a todas as utentes inserção profissional com vista à autonomização	Envolver as utentes na comunidade e em atividades propostas pela IPSS	Integração profissional de 50% das utentes que integram a Casa de abrigo	Equipa técnica IEFP Empresas e particulares locais
		Integração das utentes nos projetos da Associação  Escola vai á Casa Abrigo	Consciencializar as utentes para as diferentes formas de educação e sensibilização da problemática da violência domestica  Ações de formação		Integração da totalidade das utentes institucionalizadas na casa de abrigo nos projetos da associação	Equipa técnica
		Comemoração do carnaval	Elaboração de elementos decorativos e de fatos de carnaval  Participação nas atividades da resposta social CATL	Estimular á participação de todos numa atividade diferente (com desfiles de fantasias)	Dinamização de todas as atividades planificadas	Equipa Técnica  Equipa de auxiliares  Equipa do CATL

## Plano de Atividades 2016

		Sinalização do dia do pensamento	Dia de reflexão sobre os mais diversos assuntos	Envolver as utentes e seus filhos nesta atividade muito particular		Equipa Técnica  Equipa do CATL
		Comemoração do Dia Internacional da Mulher	Integração das utentes em atividades desenvolvidas pela IPSS em parceria com a Câmara Municipal de Moura (ações de sensibilização e ações de caráter lúdico)		Envolvimento de pelo menos 50% das utentes institucionalizadas nas comemorações	Equipa técnica  CMM
		Sinalização da Prevenção dos Maus Tratos Infantis	Refletir quais os métodos a utilizar para este tipo de problemática	Envolver as utentes e seus filhos nesta atividade muito particular	Integração da totalidade das utentes institucionalizadas na casa de abrigo nos projetos da associação	Equipa Técnica  Equipa do CATL
		Comemoração do Dia da Mãe	Animação sociocultural Dinâmicas de grupo Desenvolvimento de competências pessoais e sociais		Dinamização de todas as atividades planificadas para a Comemoração da data festiva	Equipa técnica  Equipa de auxiliares
		Comemoração do dia internacional da criança	Integração dos utentes em atividades pela IPSS/escola em parceria com a CMM		Dinamização de todas as atividades planificadas para comemorar a data	Equipa técnica  Equipa de auxiliares

## Plano de Atividades 2016

						Equipa do CATL  CMM
		Comemoração do dia Internacional da Família	Dinâmicas de grupo Desenvolvimento de competências pessoais e sociais		Dinamização de todas as atividades planificadas para a Comemoração da data festiva	Equipa Técnica  Equipa de auxiliares
		Integração em creche	Integração dos menores em creche (inscrição, reunião com diretora Técnica, avaliação/acompanhamento da integração)		Integração da totalidade dos menores até aos 3 anos na resposta social creche, de acordo com as vagas existentes	Equipa técnica da Casa Abrigo  Equipa da Creche “Amor Perfeito”
		Integração em pré-escolar	Integração dos menores em pré-escolar (inscrição, reunião com diretora Técnica (caso se justifique), avaliação/acompanhamento da integração)		Integração da totalidade dos menores dos 3 aos 6 anos em pré-escolar.	Equipa técnica  Agrupamento de escolas de Moura  CMM
		Integração no 1.º ciclo	Inscrição/transferência da matrícula		Integração da totalidade dos	Equipa técnica

## Plano de Atividades 2016

			Inscrição nas AEC's Pedidos de apoio escolares Acompanhamento/avaliação da integração		menores em idade correspondente no 1.º ciclo, nas diferentes EB1 da cidade	Agrupamento de escolas de moura CMM Equipa do CATL
		Integração no 2.º ciclo	Inscrição/transferência da matrícula Pedidos de apoio escolares Acompanhamento/avaliação da integração		Integração da totalidade dos menores em idade correspondente no 2.º Ciclo.	Equipa técnica Agrupamento de escolas de moura EB2+3 de Moura Equipa do CATL
		Integração no 3.º ciclo	Inscrição/transferência da matrícula Pedidos de apoio escolares Acompanhamento/avaliação da integração		Integração da totalidade dos menores em idade correspondente no 3.º Ciclo.	Equipa técnica Agrupamento de escolas de moura EB2+3 de Moura
		Ensino secundário	Inscrição/transferência da matrícula Pedidos de apoio escolares		Integração da totalidade dos menores em idade	Equipa técnica Escola secundaria de

## Plano de Atividades 2016

			Acompanhamento/avaliação da integração		correspondente no ensino Secundário.	moura
		Formação profissional	Inscrição/transferência da matrícula  Entrevistas nas diferentes  Pedidos de apoio escolares  Acompanhamento/avaliação da integração		Reintegração da totalidade das utentes em formação profissional	Equipa técnica
		Festas de aniversário	Confeção do bolo de aniversário  Participação do agregado e equipa Técnica na festa de aniversário em contexto escola		Comemoração dos aniversários dos menores em contexto escola/casa  Participação em festas de aniversário de outros meninos que não se encontram integrados na Casa de abrigo	Equipa Técnica  Equipa de auxiliares
		Comemoração do feriado municipal (marchas	Ensaios da coreografia  Aquisição/confeção dos		Dinamização de todas as atividades planificadas com a	Equipa Técnica  Equipa de

## Plano de Atividades 2016

		populares)	vestuários e adereços		participação dos menores	auxiliares do Equipa do CATL
		Sinalização do dia Internacional da amizade	Dinâmicas de grupo Desenvolvimento de competências pessoais e sociais		Dinamização de todas as atividades planificadas para a Comemoração da data festiva	Equipa Técnica Equipa de auxiliares
		Sinalização do dia Internacional da solidariedade	Dinâmicas de grupo		Participação de todas as utentes nesta atividade	Equipa Técnica Equipa de auxiliares
		Dia Mundial de prevenção do Bullying	Dinâmicas de grupo Desenvolvimento de competências pessoais e sociais		Participação de todas as utentes incluindo os menores nesta atividade	Equipa Técnica Equipa de auxiliares
		Comemoração do dia mundial da alimentação	Sessão de sensibilização com uma nutricionista/enfermeira Elaboração de ementa semanal com refeições		Dinamização de todas as atividades planificadas para o dia mundial da alimentação	Equipa Técnica Equipa auxiliar



## Plano de Atividades 2016

			saudáveis Workshop de culinária			
		Comemoração do dia internacional dos direitos das crianças	Integração dos utentes em atividades desenvolvidas pela IPSS/escola em parceria com a CMM		Dinamização de todas as atividades planificadas com o envolvimento de todos os utentes	Equipa Técnica Equipa de auxiliares Equipa do CATL
		Visitas de estudo e com caráter cultural	Inscrição  Lanche  Acompanhamento/avaliação		Participação nas visitas de estudo planificadas pela escola e pela Associação de pelo menos 20% dos utentes	Equipa Técnica Equipa de auxiliares Equipa do CATL
		Escoteiros	Inscrição num grupo de escoteiros Participação nas diferentes atividades  Acompanhamento e avaliação		Integração de 10% dos menores institucionalizados na casa de abrigo integrados num grupo de escoteiros	Equipa técnica Grupo de escoteiros 28  Grupo de escoteiros 314
		Atividades extra-curriculares realizadas nas escolas (AEC's)				Equipa do CATL
Sensibilizar as utentes para o	Promover as competências		A definir pela	Envolve-los	Atender	Assistente social

## Plano de Atividades 2016

desenvolvimento das suas competências pessoais e sociais	pessoais e sociais das utentes	Atendimento social	Assistente Social	na construção do novo projeto de vida	mensalmente 90% dos utentes da resposta social	
		Atendimento psicológico	A definir pela Psicóloga		Atender mensalmente 90% dos utentes da resposta social	Psicóloga
		Atendimento jurídico	A definir pela Advogada		Atender mensalmente 90% dos utentes da resposta social	Advogada
		Sensibilização de tarefas de higiene habitacional e pessoal	A metodologia deve priorizar a sensibilização das utentes para os hábitos diários de higiene pessoal e habitacional (demonstrações, ação de sensibilização, entre outros)		Dinamização de atividades que promovam em 50% das utentes nos seus hábitos de vida diária	Equipa Técnica Equipa de auxiliares
		Comemoração do dia mundial da poesia	Visita à biblioteca municipal Recital de poesia		Dinamização de todas as atividades planificadas para o dia o dia mundial da poesia	Equipa Técnica Equipa auxiliar
		Comemoração do dia mundial da poupança	Dinâmica de grupo “regras de poupança” Visita a espaços comerciais de venda de			

## Plano de Atividades 2016

			produtos alimentares com o objetivo de aplicar as regras da poupança			
		Comemoração do dia mundial para a eliminação da violência contra as mulheres	Debate alusivo ao tema Ação de sensibilização		Envolvimento de pelo menos 50% das utentes institucionalizadas nas comemorações	Equipa Técnica
		Comemoração da época natalícia	Proporcionar a todos os utentes um ambiente familiar e festivo		Dinamização de todas as atividades planificadas para comemoração da época natalícia	Equipa Técnica Equipa auxiliar

## Plano de Atividades 2016

<b>Calendarização do Plano de Atividades de 2016</b>												
Atividades	Jan.	Fev.	Mar.	Abril	Mai.	Jun.	Jul.	Agost.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
<b>Inserção profissional</b>	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
<b>Integração das utentes nos projetos da Associação</b>	•	•	•	•	•	•			•	•	•	•
<b>Comemoração do Carnaval</b>		•										
<b>Sinalização do Dia do Pensamento</b>		•										
<b>Comemoração do Dia da Mulher</b>			•									
<b>Sinalização da Prevenção dos Maus Tratos Infantis</b>				•								
<b>Comemoração do Dia da Mãe</b>					•							
<b>Comemoração do Dia Internacional da Família</b>					•							
<b>Comemoração do Dia Internacional da Criança</b>						•						
<b>Integração em Creche</b>	•	•	•	•	•	•			•	•	•	•
<b>Integração em pré-Primária</b>	•	•	•	•	•	•			•	•	•	•

## Plano de Atividades 2016

<b>Integração no 1º Ciclo</b>	•	•	•	•	•	•			•	•	•	•
<b>Integração no 2º Ciclo</b>	•	•	•	•	•	•			•	•	•	•
<b>Integração no ensino secundário</b>	•	•	•	•	•	•			•	•	•	•
<b>Festas de aniversário</b>	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
<b>Comemoração do Feriado Municipal</b>						•						
<b>Sinalização do Dia Internacional da Amizade</b>							•					
<b>Sinalização do Dia Internacional da Solidariedade</b>												•
<b>Dia Mundial da Prevenção do Bullying</b>										•		
<b>Comemoração do dia Mundial da Alimentação</b>											•	
<b>Comemoração do Dia Internacional dos Direitos das Crianças</b>											•	
<b>Visitas de estudo de carácter cultural</b>	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•

## Plano de Atividades 2016

<b>Escoteiros</b>	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
<b>Atividades extra-curriculares- AEC'S</b>	•	•	•	•	•	•			•	•	•	•
<b>Promover as competências pessoais e sociais das utentes (atendimento social; psicológico e jurídico)</b>	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
<b>Sensibilização de tarefas de higiene habitacional e pessoal</b>	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
<b>Comemoração do Dia Mundial da Poesia</b>			•									
<b>Comemoração do Dia Mundial da Poupança</b>										•		
<b>Comemoração do Dia Mundial para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres</b>											•	
<b>Comemoração do Natal</b>												•

### **1.2- Núcleo Distrital de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica Beja (NAVVD)**

#### *Enquadramento teórico*

O combate ao problema da violência doméstica tem vindo a merecer um novo enfoque na sociedade portuguesa, incontornável para todos quantos positivamente insistem em colocar e em fazer manter na ordem do dia a temática da igualdade de género como um referencial de cultura democrática.

A violência doméstica é um forte impedimento ao bem-estar físico, psíquico e social de todo o ser humano e um atentado aos seus direitos à vida, à liberdade, à dignidade e à integridade física e emocional, identificando-se vários sub-universos de pessoas-vítimas, coabitantes ou não, sejam estas adultas ou crianças, do sexo masculino ou feminino.

Em Portugal, o conhecimento adquirido sobre o fenómeno desde os anos 90, revela uma realidade preocupante.

A prevenção e erradicação da violência de género, em que se inclui a violência doméstica, têm por isso naturalmente uma relevância importante.

O V Plano, que entra em vigor no ano de 2014 e que norteia a intervenção do NAV, prevê uma maior incidência no campo da violência doméstica, consolidando o trabalho desenvolvido no passado, inspirando-se nesta aprendizagem e alargando o olhar e a intervenção para outras formas de violência de género e outros atores na problemática.

No Plano de Ação para o ano de 2015, procurámos assim fortalecer as áreas de intervenção, respondendo a necessidades específicas mas mantendo ao mesmo tempo uma visão global e integrada no combate à violência doméstica, estabelecendo uma ligação entre planos, projetos e parcerias estabelecidas e apostando na maximização dos recursos existentes.

Seguem-se então as áreas de atuação do NAV e as atividades a realizar em cada uma delas durante o ano de 2016, sendo que poderão sempre ser realizadas ações não previstas neste plano, de acordo com solicitações e identificação de necessidades pontuais.

### **Área de Atuação I**

#### **I - Proteção e Capacitação da Vítima e Prevenção da Revitimização**

**Objetivo:** Promover o atendimento, proteção e integração social das vítimas de violência doméstica e prevenir a revitimização.

1. Disponibilizar atendimento e acompanhamento jurídico e psicossocial a vítimas de violência doméstica que recorram ao NAV.
2. Efetuar o encaminhamento das vítimas de violência doméstica para outros organismos e entidades com competência e responsabilidade na prevenção e proteção no âmbito da violência doméstica, sempre que necessário.
3. Disponibilizar em contínuo um serviço de Apoio ao Emprego.
4. Disponibilizar em contínuo um serviço de Apoio à Parentalidade.
5. Desenvolver e valorizar as parcerias locais que permitam articular soluções de atendimento, acolhimento, encaminhamento e integração social mais eficazes.

### **Área de Atuação II**

#### **II - Informação, Sensibilização e Educação**

**Objetivo:** promover a Cidadania e a Igualdade de Género, alterando estereótipos, perceções, práticas e comportamentos face à violência doméstica, envolvendo vários sectores da sociedade.



1. Assinalar o Dia Europeu da Vítima
    - Apresentação do livro A letra e o espírito da lei – A violência doméstica em Portugal, por um Direito que dê voz ao silêncio das vítimas, de Nuno Poiares, dia 18 de fevereiro, em Moura
  
  2. Assinalar o Dia Internacional da Mulher
    - Ações de sensibilização Cidadania e Género para jovens, Jornadas Municipais pela Igualdade e Inclusão Social, 8 de março, em Serpa
  
    - Homenagem a mulheres que se destacaram na área do associativismo e voluntariado na área da Cidadania e Igualdade de Género, 13 de março, em Moura
  
  3. Assinalar o Dia Europeu contra o Tráfico de Seres Humanos.
    - Ação a definir
  
  4. Assinalar o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres.
    - Ação a definir
  
  5. Dinamizar ações de sensibilização para a cidadania, violência no namoro e outras formas de violência junto das escolas, em parceria com os restantes agentes da comunidade educativa e juntamente com profissionais e estruturas de proximidade, comunitárias e de apoio à vítima.
- 
- Ações de Sensibilização Violência no Namoro:
    - 26 de janeiro – Escola Santiago Maior, em Beja
  
    - 28 de janeiro – Escola D. Manuel I, em Beja
  
    - 1 de fevereiro – Escola Diogo Gouveia, em Beja
  
    - 2 de fevereiro – Escola Mário Beirão, em Beja
  
    - 4 de fevereiro – Escola Santa Maria, em Beja
  
    - 12 de fevereiro – Externato de Beringel
  
    - 15 de fevereiro – Agrupamento de Escolas de Serpa, Jornadas Municipais pela Igualdade e Inclusão Social

- Igualdade de Género, data a definir, Moura

**6.** Publicar a Folha Informativa do NAV.

**7.** Dinamizar ações diversas na área da Cidadania, Igualdade e Violência Doméstica em articulação com parceiros e outras instituições.

- Workshop para pais e mães sobre Maus Tratos Infantis – Castro Verde, abril

- Workshop para crianças do 3º e 4º anos sobre Maus Tratos Infantis, Castro Verde, abril

- Workshop sobre Violência Doméstica para pais e mães, Castro Verde, abril

- Workshop sobre Violência Doméstica na 3ª Idade, Universidade Sénior, Castro Verde, maio

- Workshop Gerir a Casa, gerir o Coração, sobre gestão doméstica e gestão das emoções, 3 horas, locais a definir

- Tertúlia “As reclamações das crianças explicadas aos adultos e vice-versa”, 2 horas, locais a definir

**8.** Criar ou reforçar uma secção dedicada à Cidadania e Igualdade de Género nas bibliotecas do distrito, em parceria com as Câmaras Municipais e outras entidades, disponibilizando e compilando materiais.

**9.** Sensibilizar para todas as formas de violência, através da construção e divulgação de materiais sobre a temática.

**10.** Divulgar o trabalho do NAV através de documentos específicos disponíveis.

Gerir e publicar notícias e outros conteúdos no site do NAV e na página Facebook da Moura Salúquia

## Área de Atuação III

### III - Qualificação dos Profissionais

**Objetivo:** Capacitar e qualificar profissionais que intervêm na área da violência doméstica, de forma a melhorar a eficácia das intervenções.

1. Realizar workshops para técnicos e profissionais com intervenção na área da violência doméstica e prevenção da revitimação, em colaboração com as Câmaras Municipais e outras entidades parceiras do NAV e de acordo com o levantamento de necessidades feito junto destas entidades.
  - Parentalidade e Educação Positiva, 3 horas, abril, Amareleja, Moura
  - Violência Sexual contra menores: Identificar e intervir, 3 horas, locais a definir
  - Intervenção com agressores, 3 horas, locais a definir
  - Processo de Promoção e Proteção de crianças e jovens em risco, 3 horas, locais a definir
  - Stress e Burnout, 6 ou 3 horas, locais a definir
2. Acompanhar estágios curriculares da Licenciatura em Serviço Social, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja.
3. Acompanhar estágios de admissão à Ordem dos Psicólogos Portugueses.
4. Organizar reuniões técnicas de partilha e debate de experiências.

## Área de Atuação IV

### IV - Conhecimento do Fenómeno

**Objetivo:** obter um conhecimento mais profundo sobre as dimensões estruturais da violência doméstica, de forma a direcionar a atuação do NAV e contribuir para a definição de estratégias institucionais e locais

## Plano de Atividades 2016

---

1. Adotar uma base de dados que permita a recolha e análise das situações de Violência Doméstica que chegam ao NAV.
2. Elaborar um relatório de trabalho anual a disponibilizar aos parceiros, com dados discriminados por concelho e caracterização geral das situações.
3. Avaliar o funcionamento do NAV.

### **2. Apoio à população infantil e juvenil**

#### **2.1-Creche “Bem-me-quer”**

##### **2.1.1- Projeto Pedagógico – Berçário “Sentir Explorar e Crescer”**

A creche é constituída por crianças dos 3 aos 36 meses, e é composta por 4 berçários, 4 salas de atividades, tudo com capacidade total de 56 crianças. No entanto neste momento o acordo de cooperação encontra-se assinado para 21 crianças.

A primeira infância é uma fase da vida que envolve mudanças significativas a nível físico, cognitivo e social. É o período em que se constitui a base de toda a formação da personalidade da criança. Logo que o bebé nasce, ele começa a adquirir conhecimentos sobre o mundo que o rodeia e a revelar-se com um comportamento que o tornará único. A este processo dá-se o nome de desenvolvimento. É desta realidade que parte o grande objetivo deste projeto: proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento harmonioso e equilibrado de todas as crianças, promovendo o estabelecimento de relações e de vínculos afetivos. Para que este processo possa acontecer, o nosso trabalho quotidiano com as crianças tem sempre em vista o desenvolvimento global e equilibrado de todas as suas potencialidades, pelo despertar da curiosidade e do pensamento crítico, pela promoção da saúde e bem-estar, pela formação moral e inserção em grupos e outras comunidades exteriores à família, respeitando sempre o ritmo individual de cada criança. Uma criança que frequenta a creche obtém a oportunidade de viver com um grupo de iguais, de brincar, de conversar num ambiente social de aceitação e confiança, de contacto corporal, de adquirir novas e positivas experiências cognitivas, afetivas, sociais e emocionais.

#### **Fundamentação teórica**

“O projeto do educador é um projeto educativo/pedagógico que diz respeito ao grupo e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem de um grupo. Este projeto adaptasse às características de cada grupo, enquadra as iniciativas das crianças, os seus projetos individuais, de pequeno grupo ou de todo o grupo” (Ministério da Educação, 1997: p.44).

A intencionalidade deste projeto traduz-se na vontade de responder às necessidades e interesses do grupo e de cada criança com a colaboração do pessoal docente. Sendo assim o Projeto a desenvolver no ano letivo de 2015/2016, tem como tema “Sentir Explorar e Crescer”. Este projeto assenta na importância da criança aprender e crescer através das suas brincadeiras, no mundo da fantasia e do imaginário. A integração da criança no mundo social fundamenta-se em duas direções inatas dominantes: estabelecer relações pessoais gratificantes com os seus companheiros e aprender habilidades quotidianas essenciais, mediante várias formas de brincadeira. Brincar e descobrir é assim tão necessário ao pleno desenvolvimento do organismo da uma criança, como falar, comer, dormir, etc. É a partir destas atividades que a criança alimenta o seu sistema emocional, psíquico e cognitivo. A criança nos seus primeiros anos de vida utiliza a brincadeira como uma forma de linguagem que permite compreender, expressar-se, desenvolver os seus interesses, as suas aptidões e as suas possibilidades de bom relacionamento com os outros. Ao brincar ao faz de conta, ela assume diferentes papéis, troca de experiências, entende e faz entender, cumpre as regras, partilha e constrói a sua personalidade. O surgimento deste tema para o projeto não deriva de nenhum problema, mas sim da preocupação de dar ao grupo de crianças um vasto leque de experiências, que lhes possibilite um crescimento saudável, harmonioso e equilibrado.

Deste modo é nosso objetivo criar situações lúdicas e adequar estratégias que favoreçam o seu desenvolvimento e aprendizagem num ambiente de segurança e afetividade.

### **Organização do tempo e espaço**

O ambiente educativo deve ser equipado de forma a proporcionar às crianças conforto e bem-estar e, ao mesmo tempo, oferecer-lhes vastas oportunidades educativas. Ao pensarmos no espaço estamos a promover o progresso das crianças em termos da comunicação, desenvolvimento motor, competências cognitivas e interações sociais. O Berçário é bastante arejado, com muita iluminação exterior e estruturado para que as crianças possam explorar o que as rodeia. Sempre que seja necessário, o ambiente educativo deve ser flexível e modificado consoante as necessidades das crianças. A organização do tempo na valência de creche é bastante importante pois ao longo do dia ocorrem momentos que se repetem diariamente, aos quais chamamos rotinas diárias: o acolhimento, os bons dias, o almoço e os momentos de atividades orientadas são alguns

exemplos. Visto que tempo é um conceito abstrato para as crianças, é indispensável que estas se regulem por estas ações que lhes permitam perceber o decorrer dos variados momentos que se sucedem na creche. Contudo, é necessário ter em conta que a rotina não deverá ser sinónimo de rigidez, dado que o educador deverá aprender a responder ao horário diário e personalizado de cada bebé ou criança respeitando, assim, o seu próprio ritmo.

### **Caraterização do grupo de crianças**

O Berçário tem capacidade para 8 crianças e neste momento tem a sua lotação completa. Das 8 crianças, 4 são do sexo feminino e 4 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 5 e os 18 meses.

Neste momento, as 8 crianças usam fralda e algumas utilizam a chucha para dormir. A nível motor movem-se com alguma dificuldade. Ao nível de alimentação, todas necessitam do auxílio do adulto mas todas mostram interesse em pegar na colher sozinho. Todos os meninos do berçário pegam sozinhos no copo com água. A nível da linguagem, todas as crianças tentam exprimir-se verbalmente, mas ainda com pouca variedade de palavras.

### **Dos 4 aos 6 meses**

Decorridos os primeiros 3 meses, período em que há uma espécie de reconhecimento inicial, o bebé começa a aperfeiçoar a sua comunicação social e, para isso, observa com grande interesse as caras das pessoas. Evolui também o processo de diferenciação entre o seu mundo interno e externo. Em relação à área motora e de coordenação ocorrem avanços significativos: os membros adquirem maior flexibilidade, permitindo níveis superiores de mobilidade (por ex. os braços já se deslocam à procura dos objetos, segurando-os e levando-os à boca para os explorar, utilizando ambas as mãos). O bebé sente prazer em emitir e ouvir os seus próprios sons. É neste período que o bebé inicia o seu processo de exploração do ambiente.

### **Dos 7 aos 9 meses**

O bebé começa a entender as pessoas e os objetos como algo fora dos limites do seu próprio corpo – a consciência da existência de uma realidade externa torna-se cada vez

mais clara. A mãe assume uma nova importância: a de “porto seguro” para aliviar a angústia e insegurança provocadas por este mundo externo cada vez mais identificado. A conquista do sentar sem apoio e a possibilidade de se movimentar sem ajuda são marcos importantes deste período – a possibilidade de gatinhar ou arrastar-se amplia de forma significativa o universo do bebê, embora alguns evoluam diretamente para a fase de ficar em pé.

### **Dos 10 aos 12 meses**

É uma fase extremamente ativa. O bebê começa a explorar o ambiente por conta própria, deparando-se com os limites impostos por obstáculos físicos ou pelo adulto. Com a capacidade de maiores habilidades motoras, o bebê faz várias experiências e começa a formar conceitos, nomeadamente sobre distância e altura. As mãos tornam-se eficazes neste período – o bebê segura objetos de vários tamanhos e formas sem dificuldade. A habilidade de formar uma pinça com os dedos polegar e indicador é um marco significativo do desenvolvimento. A comunicação social está bem ativa, começando a reunir as primeiras sílabas e geralmente entende a maioria das mensagens que lhe são ditas. É também comum a chamada “palavra – frase”.

### **Dos 12 aos 24 meses**

No domínio psicomotor, a criança anda sozinha e por volta dos 18 meses pode começar a correr. Depois dos 18 meses adquire o controlo dos esfíncteres.

No domínio cognitivo, desenvolve a linguagem, pode começar a produzir pequenas frases, reconhece o próprio nome, reconhece algumas partes do corpo e gosta de ouvir pequenas histórias.

No domínio social, interage muito com o meio que o rodeia, expressa os seus desejos e vontades e não gosta de ser contrariada. Apesar de gostar muito de estar com outras crianças, é ainda muito egocêntrica, brincando muito sozinha.



### **Objetivos Gerais**

- Promover a integração e adaptação da criança;
- Criar laços afetivos com a criança, proporcionando-lhe um ambiente calmo, construtivo e seguro;
- Respeitar a individualidade e o ritmo/evolução de cada criança;
- Promover a interação Instituição/Família, como contribuição para bem-estar físico, social e psicológico da criança na Instituição;
- Ajudar a criança a tomar conhecimento de si própria;
- Estimular a aprendizagem através de atividades lúdicas permitindo a criança descobrir por si o meio que a rodeia;
- Promover a autonomia da criança;
- Proporcionar a criança o uso de materiais adequados a idade e que visem promover a descoberta, a imaginação e o desenvolvimento;
- Proporcionar o desenvolvimento motor, social, cognitivo e linguístico da criança;
- Promover situações de interação do grupo, favorecendo a sua socialização, o espírito de grupo e o respeito pelo outro.
- Constituir o espaço de construção da história feliz de cada criança.

### **Objetivos específicos**

As competências essenciais correspondem a um conjunto de metas que se pretende sejam alcançadas pelas crianças, mediante a realização de atividades planeadas ao longo do ano letivo, de acordo com as várias áreas do saber.

## **Dos 4 aos 12 meses**

Desenvolvimento social e afetivo / Relação com as crianças e adultos:

- Estabelecer um clima calmo e afetivo que facilite a adaptação da criança e dos pais da creche;
- Estimular uma relação estreita e de confiança com as crianças e os pais;
- Estimular a necessidade que o bebê tem de ouvir a voz do adulto e de sentir contacto físico dele;

Respeitar o ritmo de desenvolvimento da criança.

### **Aquisição de hábitos:**

- Desmame: passagem a uma alimentação diversificada;
- Introdução de alimentos sólidos;
- Separação de pratos.

Desenvolvimento sensorial / Visão

- Estimular a observação do mundo que rodeia o bebê, facilitando-lhe assim a coordenação visual-motora, ou seja, a capacidade de manipular os objetos.

### **Audição**

- Estimular o “palrar” do bebê, emitindo o adulto os mesmos sons que o bebê e dizendo-lhe palavras simples (mãe, pai, papa, cão, etc...);
- Proporcionar ao bebê a audição de sons variados, através de objetos, de música, de utilização do próprio corpo do adulto (palmas, estalinhos com a boca e os dedos, etc...).

### **Tato**

- Permitir ao bebê explorar com as mãos os objetos de formatos, tamanhos e texturas diferentes, assim como a exploração do seu corpo e do corpo do adulto (fazer festinhas, pegar nas mãos, no nariz, pôr o dedo na boca do adulto, etc...).

### **Gosto**

- Introdução de novos paladares, através de uma alimentação diversificada;
- O contacto da boca do bebé com os objetos, também lhe traz novas sensações gustativas.

### Desenvolvimento psicomotor / Evolução da postura do bebé

- Fortalecimento dos músculos do pescoço que permitem ao bebé segurar a cabeça e controlar os seus movimentos;
- Rolar sobre si mesmo para o lado esquerdo e direito, passar da posição de costas para a de barriga para baixo;
- Da barriga para baixo, sustentar com os braços o peso do corpo;
- Sentar com apoio;
- Sentar sem necessitar qualquer apoio;
- Gatinhar;
- Pôr-se de pé agarrado às coisas ou apoiado no adulto;
- Pôr-se de pé sozinho sem apoio;
- Marchar apoiado nas costas ou no adulto;
- Andar sozinho.

### Desenvolvimento da capacidade de agarrar os objetos

- Permitindo através de manipulação (mexer em objetos variados) e de brincadeiras (brincar com os dedos do bebé) os diversos movimentos dos dedos.

## **A partir dos 12 meses**

### **Área de Formação Pessoal e Social**

- Reconhecer, nomear e apontar partes do seu corpo;
- Reconhecer-se no espelho e em fotografias;
- Estimular o valor de partilhar os brinquedos;
- Reconhecer e nomear pessoas que lhe são familiares;
- Reconhecer objetos pessoais;
- Demonstrar o que gosta e o que não gosta;
- Estimular os sentidos do olfato e do paladar;
- Reconhecer e dizer o seu nome;
- Compreender pedidos simples;
- Reconhecer e nomear diversos objetos e pessoas;
- Ajudar a arrumar;
- Participar por iniciativa própria

### **Área de Conhecimento do Mundo**

- Reconhecer e nomear imagens;
- Reconhecer ilustrações num livro, imagens, fotografia;
- Colar dentro de um espaço definido e limitado;
- Estimular a capacidade de atenção, compreensão e raciocínio;
- Adquirir destreza na manipulação de brinquedos;

- Reconhecer alguns elementos próprios das estações do ano;
- Exploração de diferentes objetos;
- Observação da sala e do meio que os rodeia, de diferentes formas;
- Conhecer os diferentes sons de alguns animais;
- Provar diferentes tipos de alimentos de diversos sabores;
- Escutar e cantar músicas infantis, natalícias ou de outras épocas do ano

### **Área de Expressão e Comunicação**

- Conhecimento do esquema corporal;
- Consolidar os movimentos: andar, correr, saltar;
- Baixar-se/ levantar-se sem apoio;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Iniciar a fase das garatujas;
- Desenvolver a compreensão de textos orais;
- Desenvolver o gosto pelas canções;
- Desenvolver o sentido de ritmo;
- Agarrar facilmente em objetos;
- Fazer desenhos em folhas de papel ou papel de cenário;
- Explorar os materiais para expressão plástica que forem fornecidos pelo adulto (tintas, pinceis, canetas, lápis, plasticina, massa de moldar)
- Ouvir diferentes estilos de música, expressando-se e movimentando-se ao som dos mesmos;

- Realizar pequenas ações através da mímica.

### **Temas a desenvolver**

#### **Épocas festivas**

- Reconhecer e identificar imagens relacionadas com a temática de trabalho: Natal, Páscoa, Carnaval, Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia dos Avós, Dia da Criança, etc

#### **Animais**

- Identificar alguns animais domésticos, da quinta e do mar, reconhecendo e imitando os seus sons

#### **Corpo humano Descoberta do “eu”**

- Desenvolver uma imagem correta do seu próprio corpo
- Identificar partes do corpo
- Estimular sentidos

#### **Alimentação**

- Identificar alguns dos alimentos que constituem a nossa alimentação
- Progredir na aquisição de hábitos relacionados com a alimentação
- Desenvolver comportamento adequado à mesa

#### **Atividades e Estratégias**

A fim de promover nas crianças um desenvolvimento que lhes permita atingir os objetivos definidos anteriormente, serão utilizadas várias estratégias:

- Promover um ambiente calmo antes de cada atividade;
- Sentar as crianças na manta e cantar canções calmas;
- Conversar sempre com as crianças;

## Plano de Atividades 2016

---

- Deixar as crianças explorarem o espaço de forma livre;
- Motivar sempre as crianças para a atividade a ser realizada;
- Valorizar as crianças pelas suas vitórias;
- Apresentar atividades diversificadas e desafiadoras;
- Contar histórias;
- Observar e explorar materiais e o ambiente que as rodeia;
- Aplicar diversas técnicas de expressão plástica;
- Mostrar cartões de imagens;
- Exemplificar e repetir com as crianças as atitudes e comportamentos a desenvolver;
- Transmitir carinho, afetos e segurança;
- Criar momentos de convívio com as crianças da sala de 2 ano.

### Planificação Anual

<b>SETEMBRO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Adaptação da criança à sala/rotina</li><li>• Sensibilização pelas regras, hábitos comportamentais e de higiene;</li><li>• Estação do ano “Outono”</li></ul>	<b>OUTUBRO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Sensibilização pelas regras e hábitos e de higiene;</li><li>• Comemoração do “Halloween”</li></ul>	<b>NOVEMBRO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Comemoração do “São Martinho”</li><li>• Os animais da quinta</li></ul>	<b>DEZEMBRO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Comemoração do “Natal”</li><li>• Festa de Natal Estação do ano “Inverno”</li></ul>
<b>JANEIRO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Comemoração do “Dia de Reis”</li></ul>	<b>FEVEREIRO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Continuação dos animais do mar</li></ul>	<b>MARÇO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Comemoração do dia do Pai</li></ul>	<b>ABRIL</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Continuação da estação do ano</li></ul>

## Plano de Atividades 2016

<ul style="list-style-type: none"><li>• As nossas músicas da escola</li><li>• Os animais do mar</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dia dos namorados • O meu corpo/ sentidos</li><li>• Carnaval (desfile a confirmar)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estação do ano “Primavera”</li><li>• Alimentação</li><li>• Comemoração da Páscoa</li></ul>	
<b>MAIO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Comemoração do “dia da Mãe”</li></ul>	<b>JUNHO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Comemoração do “Dia da Criança”</li><li>• Estação do ano “Verão”</li><li>• Festa de final de ano</li></ul>	<b>JULHO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Praia</li><li>• Atividades livres</li><li>• Comemoração do dia dos avós</li></ul>	<b>AGOSTO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Férias / Lazer</li><li>• Ateliês</li></ul>

### Plano de Comunicação e Formação/Informação

Este projeto prevê a realização de ações de formação/informação tanto para as famílias, na área da parentalidade, como para os/as colaboradores da instituição, em áreas que potenciem a prestação de um melhor serviço.

Assim, prevê-se a realização das ações abaixo descritas, podendo as definidas para as famílias ser alteradas tendo em conta os interesses e necessidades particulares do grupo.

#### A nível interno

- Primeiros socorros e prevenção de acidentes
- Detecção e intervenção em situações de maus tratos

#### A nível externo

- Parentalidade Positiva
- Comunicação na família



A nível da comunicação de resultados, tendo em conta que nem sempre o trabalho da Creche é visível para as famílias e para a comunidade, está prevista a edição de dois boletins informativos para a família e a publicação regular de notícias sobre o trabalho da Creche na página Facebook da instituição.

### **Avaliação**

A avaliação deverá fornecer os dados necessários para intervir no sentido de corrigir a coerência (relação entre o projeto e o problema), a eficiência (gestão e administração dos recursos e meios) e eficácia (relação entre a ação e os resultados). O presente Projeto poderá sofrer alterações durante o ano letivo de acordo com as necessidades do grupo de crianças e da Instituição. Pretendemos que exista cada vez mais um elo de ligação com a família para que esta participe e se sinta motivada em colaborar com a Instituição. “Um diálogo verdadeiro entre pais e professores é, pois, indispensável, porque o desenvolvimento harmonioso das crianças implica uma complementaridade entre Educação escolar e educação familiar.”, Jaques Delors.

A avaliação consiste na observação direta e sistemática das crianças, nos registos, no trabalho diário e na adequação metodológica. A cada semestre os pais terão acesso ao Plano Individual e à avaliação da criança. A equipa da sala terá ao longo do ano letivo disponibilidade total para pais e mães colocarem questões e fazerem sugestões, pois é em parceria que conseguimos melhorar o nosso trabalho. Concluímos assim que a simbiose entre família/instituição contribuirá para um desenvolvimento integral da criança, proporcionando um ambiente seguro e de conforto, onde as crianças terão oportunidade para serem elas próprias, possibilitando as suas descobertas e respeitando as suas escolhas.

### **Conclusão**

É na creche que a criança passa o período que constitui a base de toda a formação da sua personalidade e identidade. Cabe aos educadores, em conjunto com a família, proporcionar-lhe um ambiente estável logo após o seu nascimento. Estes intervenientes são cruciais na construção da sua personalidade e funcionam como suporte na sua primeira infância. Um abraço ou um pegar ao colo podem dizer tudo a uma criança, pois

são símbolo de afetividade e ajudam-na a crescer e a tornar-se num adulto feliz, autónomo, livre, solidário e equilibrado.

### 2.1.2- Projeto Pedagógico de Sala ” *Era Uma Vez....* ”

#### **Introdução**

O presente projeto surge no seguimento do Projeto Educativo da Creche Bem-me-Quer e tem como principais objetivos a caracterização do grupo de crianças e a elaboração de um Plano de Intervenção, coerente, a ser implementado junto das mesmas.

Enquanto intervenientes no processo evolutivo das crianças, a equipa educativa, considera de extrema importância o seu desenvolvimento, sendo este algo que consiste em mudanças qualitativas e quantitativas que ocorrem ao longo de toda a vida nas mais variadas dimensões, evidenciando as diversas modificações que ocorrem num período específico na vida de cada ser humano.

A identidade psicológica é consequência das experiências distintas que a criança vai tendo em relação ao seu ambiente físico e, especialmente, ao seu ambiente social.

A etapa que abrange a educação infantil tem, por conseguinte uma decisiva importância no desenvolvimento pleno e harmónico das crianças, dado que nele ampliam as suas interações com os outros, atualizam instrumentos cognitivos, afetivos e relacionais.

A entrada na creche representa a primeira possibilidade de transpor o ambiente familiar e a necessidade de se confrontar com um mundo de objetos e relações diferentes.

A primeira infância é um período de extrema importância, uma vez que, as crianças estão no auge do seu desenvolvimento e das suas capacidades. Assim, salienta-se que é nesta faixa etária que as crianças estão mais acessíveis a qualquer tipo de aprendizagem. Cabe, então, à equipa educativa, estar atenta aos “sinais” apresentados pelas mesmas, para que assim se estimule, motive e desenvolva o grupo, mediante atividades lúdicas.

Para que as nossas crianças se possam desenvolver num ambiente calmo, equilibrado e estimulante, é fundamental estabelecer um vínculo afetivo, para que estas se sintam bem e seguras pois o afeto é o suporte primordial para que o desenvolvimento da criança decorra de forma positiva.

Os interesses, as motivações, as necessidades das crianças e a sua faixa etária fizeram surgir o projeto de sala que designei por *Era uma vez...* - Projeto este que aborda temáticas como: *o eu; os outros; a família, os animais; as cores; o mundo que me rodeia*; entre outros.

Pretende-se com este projeto proporcionar experiências diversificadas; incentivar a participação de todas as crianças nas atividades propostas; estimular o desenvolvimento global da criança; promover ocasiões divertidas e úteis para o desenvolvimento da mesma e fomentar nesta a curiosidade sobre os mais variados temas. Incidindo na realização de atividades/estratégias, que englobem todas as áreas de conteúdo.

### **Fundamentação Teórica**

O projeto pedagógico de sala designa-se por **Era uma vez...** e foi escolhido pois, é a partir da Literatura Infantil que vão ser transmitidos diversos conceitos, estes que estão relacionados com os temas anteriormente referidos.

O contato precoce com o livro infantil e com a literatura é, por todos, reconhecido como fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, é importante que a criança tenha desde cedo contato com os livros e por consequência sinta o prazer que a leitura produz.

A leitura infantil tem a capacidade de proporcionar às crianças um desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

Deste modo, serão propostas as mais variadas atividades com o intuito de favorecer experiências ricas e diversificadas que facilitem e promovam o desenvolvimento harmonioso e integral destas crianças.

Assim sendo, o nosso projeto será baseado nos princípios da aprendizagem ativa, apoiando a abordagem sensorial e corporal que as crianças desta faixa etária possuem.

Tendo em conta a faixa etária das crianças a principal estratégia a utilizar será o fator surpresa, uma vez que para estas a novidade, a magia e a surpresa é algo de muito estimulante.

Post e Hohmann (2004) referem que “*Tudo no mundo é novidade para bebês e crianças.*” (pág.:47)

### **Objetivos Gerais**

Tendo em conta as características do grupo de crianças foram delineados os seguintes objetivos gerais:

- Proporcionar experiências diversificadas;
- Despertar o prazer de ouvir histórias, explorando diversas formas de o fazer;
- Proporcionar momentos de fantasia através do mundo imaginário das histórias;
- Explorar diferentes formas de comunicação;
- Possibilitar experiências emocionais diversificadas;
- Incentivar a participação de todas as crianças nas atividades propostas;
- Estimular o desenvolvimento global da criança;
- Promover ocasiões divertidas e úteis para o desenvolvimento das crianças;
- Fomentar na criança a curiosidade sobre os mais variados temas.

### **Objetivos Específicos**

#### **Área de Formação Pessoal e Social**

- Realizar, de forma cada vez mais autónoma, atividades habituais e tarefas simples, desenvolvendo assim o sentimento de autoconfiança e a capacidade de iniciativa;
- Desenvolver atitudes de interação e colaboração com os outros;
- Adquirir hábitos relacionados com a alimentação, a higiene, o descanso e a segurança;
- Identificar e expressar aos outros os próprios sentimentos, emoções e necessidades, bem como identificar e respeitar os dos outros.

- Promover a formação dos primeiros grupos sociais (Família e Escola);
- Promover o conhecimento do corpo (partes do corpo e órgãos dos sentidos);
- Incentivar para o cuidado de si e do seu corpo (higiene; alimentação; vestuário);
- Estimular a criança para o conhecimento de si mesmo e do seu meio através da interação social;
- Promover na criança rotinas e regras de vida em sociedade;

### **Área de Expressão e Comunicação**

- Estimular a aquisição de vocabulário e a correta construção de frases;
- Promover o contato e o interesse pela expressão plástica;
- Incentivar o interesse e o prazer pela expressão musical;
- Estimular o desenvolvimento da expressão corporal.
- Compreender as intenções e as mensagens que os outros lhe comunicam;
- Descobrir diferentes formas de expressão e comunicação, utilizando algumas técnicas plásticas e recursos básicos;
- Participar na audição e interpretação de algumas produções musicais, expressando as sensações que estas lhe produzem.
- Desenvolver a expressão e comunicação através da estimulação de linguagem verbal e não-verbal;
- Desenvolver a motricidade grossa e iniciação à motricidade fina;
- Proporcionar à criança vivências e atitudes de experimentação que lhe permite desenvolver os seus sentidos;
- Desenvolver a criatividade através da expressão plástica usando diferentes materiais;

### **Área do Conhecimento do Mundo**

- Observar e explorar de forma ativa os objetos do meio;
- Identificar alguns animais do meio próximo, observando as suas características e valorizando o seu cuidado e respeito;
- Conhecer e participar em diferentes grupos sociais próximos, como a família e a escola e dizer algumas das suas características;
- Promover o conhecimento dos animais e de algumas das suas características;
- Promover o conhecimento de alguns alimentos;
- Reconhecer os diferentes membros da família;
- Identificar diferentes tipos de meios de transporte;
- Identificar alterações na natureza (estações do ano);
- Conhecer hábitos e tradições das diferentes épocas festivas (natal, carnaval, páscoa,...);
- Desenvolver o interesse e curiosidade para o meio natural exterior;
- Aprender as cores;
- Explorar diferentes materiais e jogos;
- Estimular a hábitos de higiene e de defesa da saúde pessoal e coletiva;
- Proporcionar experiências emocionais e sociais através de momentos festivos e tradicionais.

## Área da Matemática

- Desenvolver a capacidade de selecionar informação e estabelecer relações;
- Desenvolver a lateralidade e as noções de alto baixo, em cima em baixo, à frente e atrás, dentro e fora, leve / pesado; grande /pequeno;
- Identificar três figuras geométricas;
- Desenvolver o conceito de número;
- Desenvolver aptidões de contagem, seriação, conjuntos.

## 2. Caracterização da Sala

### Organização do ambiente físico

*“A organização e a utilização do espaço são expressão das intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que o educador se interrogue sobre a função e finalidades educativas do material (...)”*

A organização da sala espelha a intencionalidade educativa da educadora, tendo em ponderação normas como a variedade, qualidade, quantidade e autonomia na utilização. Os materiais disponibilizados são adequados à faixa etária das crianças e na generalidade existe uma relação entre quantidade, qualidade e diversidade dos materiais. Todos permanecem acessíveis às crianças, encontrando-se arrumados ao seu alcance, sem que para a sua utilização seja necessário o pedido prévio ao adulto.

Apesar da idade do grupo tenta-se que o espaço físico da sala se encontre organizado em áreas os quais permitem à criança uma maior autonomia na medida em que esta, pode escolher o espaço onde pretende permanecer. Na área selecionada a criança tem consciência da possibilidade de exploração dos materiais que a compõem. Assim sendo, a diversidade de objetos e utensílios permitem à criança desenvolver capacidades e competências, consoante o local em que se encontra. É evidente que as crianças ao iniciarem a exploração do material, devido à sua tenra idade acabem por misturar

brinquedos de diferentes áreas. No entanto, ao arrumar a sala estes voltam para o seu local de origem demonstrando ao grupo que existe uma organização e que o material que pretendem estará sempre onde o encontraram anteriormente. *“Um ambiente bem pensado promove o progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais. Este ambiente permite que as crianças façam aquilo que conseguem fazer, mas que, no entanto, cresce com elas.”*

Desta forma, os espaços que constituem a sala Azul são:

### **Área dos Jogos de chão / Garagem**

Neste espaço estão colocados à disposição das crianças diversos jogos didáticos, podendo estas explorá-los e realizá-los livremente, dois tapetes, um carro grande e vários carros pequenos. Os jogos estimulam principalmente o desenvolvimento das condutas de ordem pré-lógica da criança, realçando que os jogos de construção apelam à sua capacidade de criar.

### **Área dos Jogos de mesa**

É importante que desde cedo as crianças se habituem a momentos de calma e de partilha de material. Os jogos de mesa permitem que a criança se divirta e aprenda a partilhar enquanto brinca. Estes jogos encontram-se num móvel, pequeno e ao alcance das crianças, divididos em prateleiras.

### **Área da Biblioteca**

Os livros devem fazer parte da vida da criança desde tenra idade, devido à importância que os mesmos têm para o seu desenvolvimento global.

### **Área de reunião com o grupo**

Destinada para as reuniões com o grupo, acolhimento, leitura de histórias ou para um momento de descanso.



Os recursos materiais

Todos os materiais que estão ao dispor da Sala Azul foram escolhidos e organizados tendo em conta a faixa etária do grupo de crianças.

Cada área tem ao dispor do grupo o material necessário, de maneira a que a criança possa ter autonomia suficiente para aceder ao mesmo.

Os brinquedos e os materiais disponíveis são:

. Para o **desenvolvimento psicomotor**: cadeiras baixas, carros, brinquedos para arrastar ou empurrar, bolas.

. Para o **desenvolvimento sensorial**: objetos de diversos materiais como madeira, plástico ou tecido, estes oferecem à criança a possibilidade de tomar contato com diversas texturas, formas, cores e sons diferentes. Instrumentos musicais, bonecos sonoros, espelho, brinquedos duros e moles.

. Para o **desenvolvimento do pensamento lógico**: jogos de encaixe, cubos, frascos, brinquedos empilháveis e encaixáveis.

. Para o **desenvolvimento da representação simbólica**: bonecos e os seus acessórios, animais de plástico, casinha e acessórios.

. Para o **desenvolvimento da linguagem**: livros de imagens simples, livros cartonados e de esponja, rádio com diversos Cd's.

Para além de todos estes materiais, a sala também tem ao seu dispor algum material de desgaste para concretizar as atividades planeadas.

. Organização do tempo

O tempo é algo que influencia a prática educativa, e como tal tem de ser planificado.

Para a organização do tempo deve evitar-se a excessiva divisão do mesmo, bem como a sua rigidez. Os períodos como o de atividades, repouso, brincadeiras livres, refeições ou

higiene devem ser previstos, embora seja igualmente importante haver alguma flexibilidade que permita respeitar o ritmo individual de cada criança.

### . Rotina Diária

*A sucessão de cada dia ou sessão tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, (...).*

*As referências temporais são securizantes para a criança e servem como fundamento para a compreensão do tempo: passado, presente, futuro; contexto diário, semanal, mensal, anual. (Silva, 1997: 40)*

Desta forma, é apresentada, de uma forma simples, a rotina pretendida a seguir com o grupo de crianças em questão:

Horário	Fases do Dia
7h	Entrada / Brincadeiras Livres
9h	Acolhimento
10h	Atividade orientada
11.30h	Higiene
12.00h	Almoço e Higiene
12.30h	Repouso
14.30h	Higiene / brincadeira livre até todos acordarem
15.00h	Lanche
15.30h	Higiene
16.00h	Brincadeira
17.00h	Ida para as salas multiusos/ Saídas

### 3. Caracterização do Grupo

O grupo de crianças da Sala Azul, é formado por sete crianças, uma das quais está sinalizada na intervenção precoce por apresentar uma necessidade especial ainda não fundamentada, essa criança será acompanhada pela equipa e será feito um plano por ela, onde a equipa pedagógica de sala ajuda a implementar.

É um grupo caracterizado por ser muito curioso e interessado em experimentar o meio que o rodeia através dos sentidos, adquirindo assim novas vivências, sensações e sentimentos.

As brincadeiras predominantes são solitárias ou com os adultos, contudo já se observam, frequentemente, abordagens físicas na relação com os pares, tanto afetuosas como conflituosas. Estes conflitos surgem pela dificuldade na partilha dos brinquedos, do espaço ou disputa da atenção do adulto devido ao egocentrismo que caracteriza esta faixa etária.

#### **4. Estratégias / Atividades**

- Despertar a curiosidade e o contato com novos materiais através de atividades propostas;
- Criar um ambiente que favoreça a comunicação e a expressão;
- Incentivar a partilha de sentimentos, diferenças e aspetos que os identifiquem;
- Proporcionar situações de possibilidade de escolha e utilização do material de diferentes maneiras, pressupondo uma responsabilização pelo que é partilhado por todos;
- Implementação e utilização de instrumentos facilitadores da ação educativa (mapa de presenças, mapa do tempo...);
- Promover e valorizar a espontaneidade e a criatividade nas suas múltiplas expressões;
- Proporcionar atividades que possibilitem a aquisição de um maior controlo e coordenação motora a nível geral e específico;
- Envolver as famílias no desenvolvimento, dinamização e participação de algumas atividades.

## 5 - Plano Anual

<i>Data</i>	<b>Temas</b>	<b>Competências a desenvolver no geral ao longo dos diferentes períodos</b>
<b>Setembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adaptação</li> <li>• Organização do espaço / tempo / rotinas</li> <li>• Chegada do Outono (dia 21)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Domina movimentos e deslocamentos básicos;</li> <li>• Identifica e reconhece a utilidade de algumas partes do corpo;</li> <li>• Desenvolve a organização e a orientação espacial;</li> <li>• Salta com e sem ajuda;</li> <li>• Exercita os músculos tensores e extensores das mãos, para a realização de atividades de caráter fino;</li> <li>• Desenvolve a capacidade de perceber diferentes sensações táteis;</li> <li>• Mexe-se ao ritmo de uma música;</li> <li>• Aperfeiçoa a acomodação e fixação visuais;</li> <li>• Estimula o sentido do gosto;</li> <li>• Diferencia alimentos ou objetos pelo cheiro;</li> <li>• Resolve puzzles de duas peças;</li> <li>• Classifica objetos;</li> <li>• Emparelha objetos semelhantes;</li> <li>• Aprecia canções, danças e histórias;</li> </ul>
<b>Outubro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção dos instrumentos de trabalho da sala</li> <li>• Identidade - Explorar as relações interpessoais</li> <li>• Comemoração do Dia Mundial da Alimentação</li> <li>• Início do Projeto: “Era uma vez...o corpo humano”</li> <li>• A forma dos objetos</li> <li>Som / Silêncio</li> </ul>	
<b>Novembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comemoração do Dia de São Martinho</li> <li>• Continuação do Projeto: “Era uma vez...o corpo humano”</li> <li>• Cont. da exploração do paladar e do tato</li> <li>• Construção de um painel do corpo humano</li> <li>• A cor amarela</li> <li>• Conceitos básicos: grande / pequeno e dentro / fora</li> </ul>	

## Plano de Atividades 2016

<b><i>Dezembro</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Atividades relacionadas com o Natal</li> <li>● Preparação da Festa de Natal</li> <li>● Formas: o círculo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Integra-se e age de forma correta nos grupos a que pertence;</li> <li>● Comunica as suas necessidades básicas;</li> <li>● Identifica e usa de forma correta objetos do uso quotidiano;</li> <li>● Identifica situações de perigo;</li> <li>● Participa em situações comunicativas;</li> <li>● Lê e interpreta imagens;</li> <li>● Diferencia as principais partes do corpo, para desenvolver a imagem global.</li> </ul>
<b><i>Janeiro</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Comemoração do Dia de Reis</li> <li>● Chegada do Inverno</li> <li>● Formas: cont. da exploração do círculo</li> <li>● Conceito básico: Igual / diferente</li> <li>● A cor azul</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participa em brincadeiras imaginativas;</li> <li>● Imita traços verticais;</li> <li>● Coordena e controla o corpo em diversas atividades;</li> <li>● Aperfeiçoa o equilíbrio;</li> <li>● Desloca-se depressa e devagar;</li> </ul>
<b><i>Fevereiro</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Formas: cont. da exploração do círculo</li> <li>● Conceito básico: Igual / diferente</li> <li>● Grafomotricidade: traço vertical</li> <li>● Comemoração do Carnaval</li> <li>● O número 1</li> <li>● Noção de alto / baixo</li> <li>● Um / muitos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Melhora a preensão e a força manual;</li> <li>● Progredir na coordenação viso-manual;</li> <li>● Mantêm a atenção em curtos períodos de tempo;</li> <li>● Consolida o conceito de objeto;</li> <li>● Participa em jogos simbólicos;</li> </ul>
<b><i>Março</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Comemoração do Dia do Pai</li> <li>● Chegada da Primavera</li> <li>● Comemoração do Dia da Árvore</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Soluciona puzzles de duas a três peças;</li> </ul>

## Plano de Atividades 2016

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A cor vermelha</li> <li>● Noção de em cima / em baixo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Resolve lotos até seis peças;</li> <li>● Aprende a resolver situações conflituosas;</li> </ul>
<i><b>Abril</b></i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Comemoração da Páscoa</li> <li>● Comemoração do Dia Internacional do Livro Infantil</li> <li>● Início do Projeto: “Era uma vez...muitos animais”</li> <li>● Perto / longe</li> <li>● Decoração de um painel alusivo aos animais</li> <li>● Formas: o quadrado</li> <li>● Noção de à frente / atrás</li> <li>● Muitos / poucos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Mostra sentimentos de afeto e recebe-os dos outros;</li> <li>● Usa os utensílios de alimentação e de higiene de forma autónoma;</li> <li>● Aumenta o uso da linguagem oral para comunicar;</li> <li>● Compreende e realiza ordens simples;</li> <li>● Lança e apanha objetos;</li> <li>● Desenvolve a independência segmentar do ombro, braço, antebraço, punho, mãos e dedos;</li> <li>● Desenvolve competências relacionadas com os <b>cinco sentidos</b>: manipula e experimenta diferentes materiais; explora diferentes sons e ritmos;</li> <li>● Descobre diferentes sabores.</li> <li>● Adquire hábitos básicos de convivência;</li> <li>● Participa em atividades grupais;</li> <li>● Aprende a relaxar;</li> <li>● Tem uma visão global da figura humana;</li> <li>● Brinca com outras crianças: partilha as brincadeiras.</li> </ul>
<i><b>Maior</b></i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Comemoração do Dia da Mãe</li> <li>● Comemoração do Dia da Família</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Brinca com outras crianças: partilha as brincadeiras.</li> <li>● Imita traços horizontais;</li> </ul>

## Plano de Atividades 2016

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A cor verde</li> <li>● O número 2</li> <li>● Início do Projeto: “Era uma vez...Um Mundo Colorido”</li> <li>● Noção dentro / fora</li> <li>● Grafomotricidade: traço horizontal</li> <li>● Preparação da Festa de Fim de Ano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Utiliza a casa de banho. Aperfeiçoa o uso de esfínteres;</li> <li>● Adota diferentes posições;</li> <li>● Domina diferentes formas de deslocação;</li> <li>● Coordena os movimentos em relação a um ou outro objeto;</li> <li>● Consegue uma manipulação mais precisa;</li> <li>● Desenvolve algumas competências relacionadas com os <b>cinco sentidos</b>:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Percebe diferenças táteis entre os objetos;</li> <li>- Identifica sons do meio;</li> <li>- Reconhece diferentes sabores;</li> <li>- Diferencia alimentos ou objetos pelo cheiro.</li> </ul> </li> </ul>
<b>Junho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Comemoração do Dia Mundial da Criança</li> <li>● Comemoração dos Santos Populares</li> <li>● Chegada do Verão</li> <li>● Os meios de transportes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compara e classifica objetos segundo uma dada característica;</li> <li>● Utiliza pronomes;</li> <li>● Evita situações perigosas;</li> <li>● Aprecia a saúde e o cuidado de si mesmo;</li> <li>● Consegue a coordenação entre as duas mãos;</li> <li>● Faz composições com peças de construção.</li> </ul>
<b>Julho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Atividades relacionadas com todos os temas já trabalhados a fim de consolidar ideias e conceitos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Consolidar competências adquiridas</li> </ul>

### 6. Recursos

#### *Recursos Humanos*

A Equipa Educativa pertencente à Sala Azul é constituída por uma educadora de infância e uma técnica de ação educativa. Tanto a equipa da Sala em questão, como toda a equipa da creche estão sob orientação da Diretora Técnica e da Direção.

As crianças, as suas famílias, tal como toda a comunidade envolvente também fazem parte dos recursos humanos presentes na ação educativa da Sala Azul.

#### *Recursos Físicos*

Os espaços físicos que estão diretamente ligados à organização da sala em questão são:

- **Sala de Atividades:** Local onde as crianças realizam as atividades orientadas e brincam livremente;
- **Instalações sanitárias (para as crianças):** Estas estão devidamente equipadas com fraldário e lavatório;
- **Refeitório:** Destinado aos períodos de refeição (almoço e lanche);

Todos os espaços da instituição estão bem identificados e de fácil localização.

### 7. Plano de Comunicação e Formação/Informação

Este projeto prevê a realização de ações de formação/informação tanto para as famílias, na área da parentalidade, como para os/as colaboradores da instituição, em áreas que potenciem a prestação de um melhor serviço.

Assim, prevê-se a realização das ações abaixo descritas, podendo as definidas para as famílias ser alteradas tendo em conta os interesses e necessidades particulares do grupo.

#### **A nível interno**



- Primeiros socorros e prevenção de acidentes
- Detecção e intervenção em situações de maus tratos

### **A nível externo**

- Parentalidade Positiva
- Comunicação na família

### **8. Avaliação**

A Avaliação representa um importante instrumento de ponderação qualitativa e quantitativa. Realizada através das observações e de todo o trabalho que é desenvolvido pela Educadora de Infância, em contexto de sala, a avaliação diária da criança é criteriosamente registada e comunicada, oportunamente, aos pais.

Como instrumentos de avaliação podem-se realçar:

- a) A observação diária dos comportamentos e aprendizagens da criança;
- b) Os registos do desenvolvimento da criança;
- c) As reuniões com os pais/encarregados de educação;
- d) Relatórios de avaliação nos três semestres;
- e) Avaliação anual do Projeto Educativo e dos Projetos Pedagógicos de Sala, no termo do ano letivo.

Todos os aspetos considerados importantes sobre o processo de desenvolvimento da criança deverão ser comunicados pela Educadora aos pais, sempre que ambos considerem pertinente.

### **Conclusão**

Considera-se, assim, que a qualidade da prestação de cuidados básicos às crianças é importante mas não menos importante é o caráter educativo e pedagógico inerente às atividades desenvolvidas em contexto de creche.

A principal preocupação foi compreender e considerar o processo de desenvolvimento de crianças nesta idade, tal como avaliar corretamente as principais necessidades e características específicas do grupo para mais facilmente adaptar as atividades ao grupo em questão.

Realça-se também que a Primeira Infância é de extrema importância uma vez que as crianças estão no auge do seu desenvolvimento e das suas capacidades e é nesta faixa etária que estão mais acessíveis a qualquer tipo de aprendizagem.

Espera-se que o projeto responda às necessidades do grupo em geral e a cada criança, desenvolvendo assim, de forma harmoniosa, o nível físico, psicológico, social e afetivo, sendo necessário a colaboração e a compreensão dos pais e das pessoas que trabalham diariamente com o grupo em questão.

## 2.2- Creche “Amor-Perfeito”

### 1. Introdução

A primeira infância é uma fase da vida que envolve mudanças significativas a nível físico, cognitivo e social; é o período em que se constitui a base de toda a formação da personalidade da criança. Logo que o bebé nasce, ele começa a adquirir conhecimentos sobre o mundo que o rodeia e a revelar-se com um comportamento que o tornará único. A este processo dá-se o nome de desenvolvimento. É desta realidade que parte o grande objetivo deste projeto: proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento harmonioso e equilibrado de todas as crianças, promovendo o estabelecimento de relações e de vínculos afetivos. Para que este processo possa acontecer, o nosso trabalho quotidiano com as crianças tem sempre em vista o desenvolvimento global e equilibrado de todas as suas potencialidades, pelo despertar da curiosidade e do pensamento crítico, pela promoção da saúde e bem-estar, pela formação moral e inserção em grupos e outras comunidades exteriores à família, respeitando sempre o ritmo individual de cada criança. Uma criança que frequenta a creche obtém a oportunidade de viver com um grupo de iguais, de brincar, de conversar num ambiente social de aceitação, de confiança; de contacto corporal; tem também a possibilidade de adquirir novas e positivas experiências: cognitivas, afetivas, sociais e emocionais.

### 2.2.1- Projeto Pedagógico – Berçário “A Brincar...Aprendo”

#### Caracterização da Faixa Etária

#### Interesses e Necessidades

(dos 0 aos 12 meses)

- ✓ Durante o 1º ano de vida, o crescimento, a maturidade e a capacidade de aprender dos bebés evolui rapidamente.
- ✓ Os bebés precisam de descansar comodamente, e na altura certa, de estímulos e de oportunidades de interação nos momentos em que estão acordados.

- ✓ Necessitam de estímulos e de atenção constante do adulto para a resolução das suas necessidades básicas de higiene, alimentação, vestuário, descanso, ... para eles são muito importantes e necessárias as rotinas diárias.
- ✓ Têm necessidades de tocar e ver o adulto para se sentirem seguros e confiantes.
- ✓ Gostam de seguir um objeto que se move e centrar nele a sua atenção.
- ✓ Interessam-se pelos objetos que se movem, que produzem som, pelos jogos que lhe oferecem a oportunidade de provar a sua habilidade e experimentar variadas situações.
- ✓ Necessitam sentir a presença do adulto, o seu afeto e ouvir a sua voz.
- ✓ Desfrutam e interessam-se pelos sons e pela música, se esta for rítmica e regular.
- ✓ Necessitam de bater, de fazer ruído, construir e destruir.
- ✓ O ambiente deve ter em consideração as necessidades do bebé aos mais diversos níveis – físico, cognitivo, da linguagem, social e emocional.
- ✓ O bebé aprende a confiança num ambiente estável que lhe proporcione oportunidade de antecipação e de escolha.
- ✓ Possibilidade de poder começar a fazer escolhas e sentir independência;
- ✓ Adultos disponíveis para o confortar e brincar e que lhe proporcionem afeto ao longo das varias situações diárias.

### **Um bom ambiente para o bebé deve:**

- ✓ Proporcionar experiências para os diferentes níveis de desenvolvimento e capacidades.
- ✓ Permitir ao bebé ser criativo e fazer experiências;
- ✓ Proporcionar oportunidades de tomar decisões e fazer escolhas;
- ✓ Ser seguro, mas proporcionar desafios físicos, cognitivos e sociais;
- ✓ Ter material e mobiliário apropriado à idade e tamanho dos bebés, que seja adaptável e que favoreça a criatividade e independência;
- ✓ Ter um espaço no chão onde o adulto posa brincar com o bebé;
- ✓ Ser luminoso e arejado;
- ✓ Ser limpo e funcional.

As características de cada estágio de desenvolvimento do bebê determinam os objetivos e a prática a adotar em cada momento.

À medida que o bebê evolui, vai adquirindo novas capacidades. Para cada etapa atingida há necessidades diferentes, a que o ambiente físico e humano têm de se adaptar. Da mesma forma, os tipos de brinquedos são diferentes, bem como os limites que têm de ser impostos para que a criança cresça em segurança e com afetos, para que se sinta bem no meio ambiente em que está inserido.

### **Características das Várias Fases de Desenvolvimento do Bebê**

#### **Dos 4 aos 6 meses**

- ✓ Decorridos os primeiros três meses, período em que há uma espécie de reconhecimento inicial, o bebê começa a aperfeiçoar sua comunicação social e, para isso, observa com grande interesse as caras das pessoas.
- ✓ Evolui também o processo de diferenciação entre o seu mundo interno e externo.
- ✓ Em relação à área motora e de coordenação ocorrem avanços significativos: os membros adquirem maior flexibilidade, permitindo níveis superiores de mobilidade (por ex. os braços já se deslocam à procura dos objetos, segurando-os e levando-os à boca para os explorar, utilizando ambas as mãos).
- ✓ O bebê sente prazer em emitir e ouvir os seus próprios sons.
- ✓ É neste período que o bebê inicia o seu processo de exploração do ambiente onde está inserido.

<b>Desenvolvimento Motor</b>	<b>Desenvolvimento Social / Emocional</b>	<b>Desenvolvimento Intelectual</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Levanta a cabeça e o tronco quando deitado de barriga para baixo.</li> <li>- Fixa os dois olhos na mesma direção.</li> <li>- Segue o movimento de um objeto ou pessoas com os olhos.</li> <li>- Agarra o brinquedo ou o dedo que se lhe estende.</li> <li>- Agita os braços e as pernas.</li> <li>- Vira-se na cama.</li> <li>- Senta-se com apoio.</li> <li>- Dorme entre 14 a 17 horas por dia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Chora com lágrimas.</li> <li>- Gosta de ser tocado e abraçado.</li> <li>- Acusa os barulhos.</li> <li>- Devolve o sorriso.</li> <li>- Corresponde a jogos de esconde-esconde.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explora objetos com a boca.</li> <li>- Brinca com os dedos das mãos e dos pés.</li> <li>- Reage ao som da voz.</li> <li>- Volta a cabeça em direção a cores brilhantes e luzes.</li> <li>- Reconhece o biberão ou o peito.</li> </ul>

**Dos 7 aos 9 meses**

- ✓ O bebê começa a entender as pessoas e os objetos como algo fora dos limites do seu próprio corpo – a consciência da existência de uma realidade externa torna-se cada vez mais clara.

- ✓ A mãe assume uma nova importância: a do “porto de abrigo” para aliviar a angústia e insegurança provocadas por este externo cada vez mais identificado.
- ✓ A conquista do sentar sem apoio e a possibilidade de se movimentarem sem ajuda são marcos importantes deste período – a possibilidade de gatinhar ou arrastar-se amplia de forma significativa o universo do bebé, embora alguns evoluam diretamente para a fase de ficar em pé.
- ✓ A comunicação verbal torna-se mais rica através da lalação.

<b>Desenvolvimento Motor</b>	<b>Desenvolvimento Social / Emocional</b>	<b>Desenvolvimento Intelectual</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alcança o copo ou a colher quando está à mesa.</li> <li>- Gosta de pequenos pedaços de alimentos sólidos.</li> <li>- Fecha a boca firmemente e volta a cabeça quando não quer comer.</li> <li>- Rola de costas para barriga e de barriga para costas.</li> <li>- Precisa de 2 / 3 sestras por dia.</li> <li>- Desenvolve um ritmo para alimentação, evacuação,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mostra medo de sítios altos como mesas ou escadas.</li> <li>- Gasta o seu tempo a olhar e a observar.</li> <li>- Reage diferentemente a pessoas estranhas.</li> <li>- Emite sons e expressões faciais que observa.</li> <li>- Mostra desagrado se lhe tiram um brinquedo.</li> <li>- Grita, ri e palra.</li> <li>- Gosta de cócegas e de ser tocado.</li> <li>- Ri para a sua imagem no</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Chora de diferentes maneiras conforme tem dores, fome, se sente sozinho...</li> <li>- Reconhece vozes familiares e sons variados.</li> <li>- Vocaliza demonstrando descontentamento ou satisfação.</li> <li>- Fixa objetos pequenos e dirige-se para eles.</li> <li>- Segue com os olhos uma bola que rola.</li> <li>- Procura brinquedos escondidos debaixo de</li> </ul>

<p>sono e vigília.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Senta-se sozinho sem apoio e mantém a cabeça ereta.</li><li>- Põe-se na posição de gatinhar balançando para a frente e para trás.</li><li>- Transporta objetos de uma mão para a outra.</li><li>- Vira-se na cama.</li><li>- Senta-se com apoio.</li><li>- Dorme 14 a 17 horas por dia.</li></ul>	<p>espelho.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Dá os braços para que lhe peguem.</li><li>- Reage com ansiedade ao separar-se dos pais.</li></ul>	<p>cestos, caixas...</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Explora objetos tocando-os, abanando-os e batendo com eles.</li><li>- Palra expressivamente como se falasse.</li><li>- Gosta de deixar cair objetos.</li></ul>
--	---	---

### Dos 10 aos 12 meses

- ✓ É uma fase extremamente ativa. O bebê começa a explorar o ambiente por conta própria, deparando-se com os limites impostos por obstáculos físicos ou pelo adulto.
- ✓ Com a capacidade de maiores habilidades motoras, o bebê faz várias experiências e começa a formar conceitos, nomeadamente sobre distância e altura.
- ✓ As mãos tornam-se eficazes neste período – o bebê segura objetos de vários tamanhos e formas sem dificuldade. A habilidade de formar uma pinça com os dedos polegar e indicador é um marco significativo do desenvolvimento.
- ✓ A comunicação social está bem ativa, começando a reunir as primeiras sílabas e geralmente entende a maioria das mensagens que lhe são ditas. É também comum a chamada “palavra - frase”.



<b>Desenvolvimento Motor</b>	<b>Desenvolvimento Social /Emocional</b>	<b>Desenvolvimento Intelectual</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gosta de beber pelo copo.</li> <li>- Começa a comer com as mãos.</li> <li>- Abandona uma das sestras durante o dia.</li> <li>- Continua a explorar tudo com a boca.</li> <li>- Gosta de abrir e fechar portas.</li> <li>- Gatinha bem.</li> <li>- Tenta pôr-se de pé sozinho.</li> <li>- Fica em pé apoiado.</li> <li>- Anda com ajuda do adulto.</li> <li>- Consegue fazer “pinça” com o polegar e o indicador.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Imita ações do adulto.</li> <li>- Responde ao seu nome.</li> <li>- Gosta de se ver ao espelho.</li> <li>- Expressa medo ou ansiedade perante estranhos.</li> <li>- Dá brinquedos, mas quere-os imediatamente de volta.</li> <li>- Apega-se a um brinquedo favorito ou à fralda.</li> <li>- Empurra os objetos que não quer.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diz a primeira palavra.</li> <li>- Dança ao som da música.</li> <li>- Interessa-se por gravuras nos livros.</li> <li>- Dá atenção às conversas.</li> <li>- Bate palmas e diz adeus se estimulado.</li> <li>- Gosta de meter objetos uns dentro dos outros.</li> </ul>

No entanto, é importante realçar que estas etapas que foram mencionadas não são necessariamente ultrapassadas na idade vigente, isto é, cada criança tem o seu ritmo e o seu tempo para adquirir determinadas competências.

Estas tabelas e respetivos comportamentos que as crianças pequenas vão adquirindo ao longo dos meses, são baseados em estudos feitos por nomes conhecidos da área da educação (J. Piaget, S. Freud, T. Brazelton, entre outros).

### **Ações a Desenvolver em contexto de sala**

#### ***Rotina da Alimentação***

- Satisfazer as necessidades alimentares dos bebés.
- Estamos atentos ao tipo, quantidades e qualidade de alimentos que cada bebé deve comer.
- Esterilizar, preparar e dar biberões.
- Hidratar o bebé (dar líquidos).

#### ***Rotina da Higiene***

- Satisfazer as necessidades dos bebés em relação à:

- muda da fralda;
- muda de roupa, sempre que necessário;
- lavar o bebé sempre que necessário;
- higiene dos objetos que o bebé contacta diretamente;
- manter a sua própria higiene, lavando frequentemente as mãos.

#### ***Rotina do Repouso***

- Proporcionar o repouso que o seu organismo necessita; respeitando o seu horário natural.

- Possibilitar ao bebé a utilização dos seus hábitos para adormecer como:

- bonecos
- fraldas de pano;
- chuchas;
- outros...procurando que haja continuidade do ambiente familiar e respeito pelos hábitos do bebé (Objetos de transição).

### ***Brincadeira no Exterior (no decorrer do Ano Letivo)***

- Procurar que o bebé brinque ao ar livre, sempre que o tempo o permita.

### ***Prevenção de Acidentes***

- Ter o controlo do ambiente de modo a evitar situações de perigo, que possam causar acidentes, tais com:

- chuchas penduradas ao pescoço;
- alfinetes próprios devidamente fechados;
- cuidado com a criança acordada na cama (perigo de deglutição e vómito);
- ter atenção aos objetos pequenos que possam ser engolidos.

### ***Brinquedos***

- Utilização de brinquedos próprios para a idade:

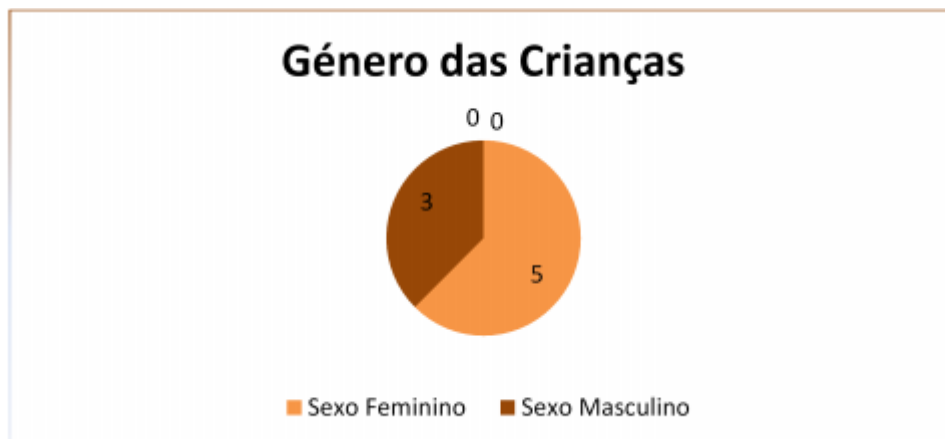
- Rocas;
- Guizos;
- Caixas de música;
- Mobiles e outros objetos para suspenderem para serem observados pelo bebé;
- Objetos de borracha;
- Bolas
- Cubo para empilhar;
- Livros com ilustrações coloridas e simples;
- Bonecos maleáveis e laváveis para pegar manipular e morder (estimulação da dentição);
- Brinquedos coloridos de diferentes materiais e texturas;
- Brinquedos de esconde-esconde.

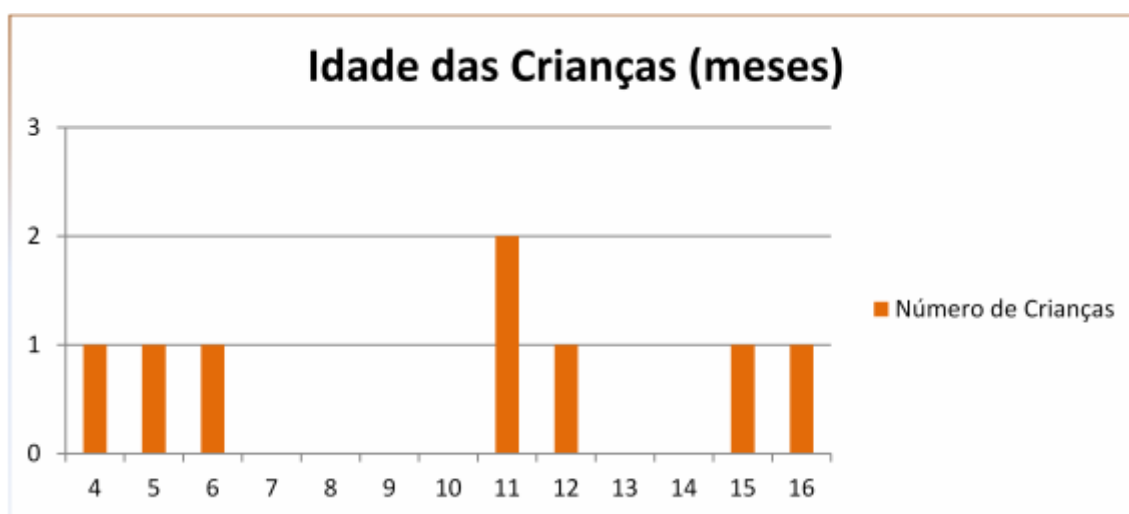
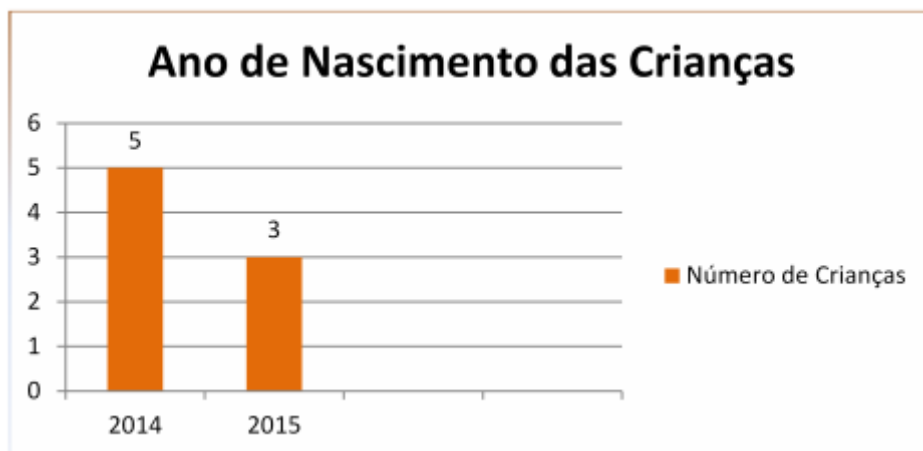
### 2. Relação Entre Adulto / Bebê

- ✓ Amor e carinho, criar um clima afetivo estável de modo a dar segurança ao bebê;
- ✓ Ajudar a desenvolver os sentidos de confiança e segurança;
- ✓ Acariciá-los e pegar-lhes ao colo;
- ✓ Falar bastante e regularmente com o bebê;
- ✓ Proporcionar-lhes liberdade de movimentos;
- ✓ Apoiá-los quando surgem pessoas estranhas;
- ✓ Colocar os bebês sempre em lugares diferentes de modo a que eles possam ver os outros de diferentes ângulos;
- ✓ Ajudá-los a desenvolver o sentido de movimento e balanço;
- ✓ Fazer jogos de esconde-esconde.

### 3. Caracterização do Grupo

O grupo é constituído por oito crianças, três rapazes e cinco raparigas, que ingressam pela primeira vez na Creche.





A nível de etapas de desenvolvimento, cada criança encontra-se de acordo com a sua fase. Nota-se no entanto as diferentes fases, pois até ao presente mês (Outubro) temos duas crianças com mais de 1 ano, que permanecem na sala de berçário por estarem ainda a adquirir a marcha, uma com 12 meses, duas com 11 meses, e as outras três crianças com menos de seis meses.

Segundo observações feitas do dia-a-dia das crianças, podemos constatar que é um grupo calmo, ativo e bem-disposto, apesar das diferenças de meses interagem uns com os outros (tiram brinquedos, palram), tentam sentir o outro pelo tato. Existem neste grupo três crianças que já se colocam de pé e conseguem dar alguns passos. Outras duas crianças também se conseguem colocar em pé fazendo os movimentos de marcha se o adulto as segurar nas mãos.

É um grupo ainda dependente do adulto, o que proporciona uma maior ligação do adulto e criança, o que é fundamental nestas idades.

A sua curiosidade desponta-lhes a emergência da descoberta, o que as leva a uma atividade intensa, pois estão na fase “rastejante” onde vão para todo o lado. A sua capacidade de interpretar estímulos sensoriais está a aumentar de dia para dia.

A nível geral é um grupo observador e que gosta de interagir com os brinquedos disponíveis na sala. Os bebés que ainda não gatinham passam mais tempo na manta ou nas espreguiçadeiras a explorar os brinquedos existentes. A sua capacidade de discriminação visual está a aumentar, conseguem distinguir expressões faciais e sentem-se atraídos por faces sorridentes.

Manipulam objetos que lhe são dados, metendo-os na boca pois nesta fase a boca é a primeira forma de conhecer o mundo. É através da boca que a criança toma conhecimento do que a rodeia.

Deste modo para um desenvolvimento global, harmonioso e saudável das crianças tentar-se-á desenvolver as capacidades emergentes de cada criança a partir das situações observadas no dia-a-dia, para que haja uma resposta adequada às suas necessidades.

#### **4. Caracterização do Espaço**

O espaço deverá ser organizado, de forma que seja seguro, limpo, com um aspeto saudável, e motivador, para desta forma poder proporcionar um ambiente acolhedor e de bem-estar. As crianças necessitam de espaços para pôr em prática as suas atividades, quer estas sejam de brincadeira, ou não, necessitam de espaço para se moverem livremente, para estarem à vontade e se sentirem capazes nas suas conquistas.

#### **Espaço Interior**

A sala do Berçário Amarelo é uma sala ampla, que para além da zona de atividades, tem uma divisão contígua para o dormitório e outra para a copa.

Os bebês têm oportunidade de circular livremente pela sala de atividades encontrando diversos brinquedos e materiais apropriados à idade.

A sala possui ainda janelas grandes que deixam entrar bastante luminosidade e fazem com que os bebês tenham contacto com o ambiente exterior.

### **Espaço Exterior**

Proporciona uma grande diversidade de situações e aprendizagens, que podem ser momentos educativos intencionais, ou não, que são tão importantes como as aprendizagens que se realizam dentro da sala, para além de que, permite uma quebra na rotina diária.

### **5. Caracterização do Tempo**

“Uma rotina é mais do que saber a que horas o bebé come, dorme, toma banho e se vai deitar. É também saber como as coisas são feitas...as experiências do dia-a-dia das crianças são as matérias-primas do seu crescimento.”

(Post, J., Hohmann, M., 2007: 193)

### **Rotinas Diárias**

As Rotinas deverão ser vistas como experiências de aprendizagem de máxima importância que ajudarão a criança a tornar-se mais competente e independente.

As Rotinas são também momentos que se repetem no dia-a-dia da Creche, para além de serem momentos educativos as crianças já o conseguem prever e assim tornam-se mais seguras, isto é já sabem as horas das refeições e quando a família chega para as vir buscar

### **Organização do Dia-a-Dia das Crianças**

7.30h / 9.30h – Acolhimento (brincadeira livre)

9.30h / 10.15h – Brincadeira livre e/ou orientada

10.15h / 10.45h – Higiene

10.45h / 11.30h – Almoço

11.30h / 12.00h – Higiene

12.00h / 15.00h – Repouso / Higiene

15.00h / 15.45h – Lanche

15.45h / 16.15h – Higiene

16.00h / 18.30h – Saída / Atividades Livres e/ou orientadas

Nota: Cada criança tem o seu ritmo próprio, logo estes horários são flexíveis de acordo com as necessidades do grupo e de cada criança.

### **Rotina do Acolhimento**

#### Objetivos Gerais:

- Que a criança se entregue à dinâmica do grupo e se sinta membro pertencente;
- Que a criança se sinta acolhida como pessoa individual;
- Que a criança perceba uma continuidade entre a casa e a sala (Creche).

#### Conteúdos Prioritários a Desenvolver:

- Aceitação da separação;
- Identificação das pessoas e da organização da sala;
- Interesse pela relação afetiva;
- Adaptação aos ritmos e às rotinas da sala;
- Respeito pelo ritmo de cada criança;



- Manifestações das necessidades.

### Metodologia e Estratégias de Intervenção:

- Acolher as crianças com alegria, mostrando satisfação em revê-las. Sentir e mostrar afeto real por cada uma das crianças do grupo;
- Deverá haver jogos e ou brincadeira livre para as crianças que aguardam a chegada da educadora.

### **Rotina da Alimentação**

#### Objetivos Gerais:

- Aprender a ter autonomia nas refeições;
- Respeitar o ritmo de cada criança;
- Expressar as suas necessidades.

#### Conteúdos Prioritários a Desenvolver:

- Sentar-se bem à mesa e não se distrair;
- Comer sozinha a fruta.

#### Metodologia e Estratégias de Intervenção:

- Incentivar a criança a comer sozinha a fruta, dando-lhe o menos possível de ajuda;
- Estarem sentados à mesa como deve ser, distraíndo-se o menos possível com o barulho ou movimento que possa ocorrer noutros locais.

### **Rotina da Higiene**

#### Objetivos Gerais:

- Fazer um controlo dos esfíncteres (respeitando o tempo de cada criança);

- Respeitar a higiene de cada criança;
- Fazer com que a criança se sinta segura e feliz neste momento tão íntimo que é a muda da fralda.

### Conteúdos Prioritários a Desenvolver:

- Controlo dos esfíncteres (respeitando o tempo de cada criança);
- Cooperação da criança no ato de vestir e despir.

### Metodologia e Estratégias de Intervenção:

- Incentivar a criança a cooperar na rotina.

### **Rotina do Repouso**

#### Objetivos Gerais:

- Respeitar o ritmo de cada criança;
- Utilizar os objetos pessoais (objetos de transição) para acalmar e adormecer;
- Saber estar em silêncio quando acordada;
- Respeitar as outras crianças;
- Adormecer com o menos possível de apoio dos adultos.

### Conteúdos Prioritários a Desenvolver:

- Fazer o menos barulho possível caso não queira dormir para respeitar o sono dos outros.

### Metodologia e Estratégias de Intervenção:

- O local onde está a dormir deverá ser sempre o mesmo até ao final do ano.

### 8. Conceitos a Desenvolver

- ✓ Estabelecer parceria forte com a família de forma a ter informações sobre o bebê, com vista à planificação do trabalho tendo em consideração o superior interesse da criança;
- ✓ Proporcionar o desenvolvimento do sentimento de inclusão, através do respeito mútuo e de relações afetivas e recíprocas entre a criança e os adultos;
- ✓ Compreender a forma como a criança aprende, promovendo um ambiente que facilite a brincadeira, a interação, a exploração, a criatividade e a resolução de problemas;
- ✓ Proporcionar ao máximo o desenvolvimento das competências e capacidades de cada um;
- ✓ Pensar na criança como um aprendiz efetivo e ativo, que gosta de aprender;
- ✓ Criar um ambiente flexível e responsável que possa ser adaptado aos interesses e necessidades de cada criança, promovendo o acesso a um leque de oportunidades de escolhas e que lhe permita crescer confiante e com iniciativa;
- ✓ Estabelecer uma rotina diária consistente que reforce e valorize a continuidade, para que a criança desenvolva um sentimento de pertença a um ambiente que podem prever no seu quotidiano;
- ✓ Dinamizar oportunidades para que a criança possa comunicar os seus sentimentos e pensamentos.

### 9. Objetivos Específicos / Estratégias

#### **Desenvolvimento Sensório -Motor**

##### Objetivos Específicos:

Estimular e desenvolver a motricidade fina;

Favorecer a estimulação sensorial;

Estimular e desenvolver a motricidade grossa;

Fomentar a tomada de consciência do próprio corpo o sentido de equilíbrio do bebê;

Iniciar esquemas corporais desenvolvendo a lateralidade e sentido de orientação.

### Estratégias

Atividades de chão, como agarrar, girar, seguir, criar situações de causa efeito:

- Caixas pequenas para porem coisas lá dentro;
- Jogos de encaixe;
- Tocar, mostrar livros tácteis de diferentes texturas;
- Introdução de comida sólida;
- Alcançar, empurrar, puxar, gatinhar, deslocar-se, rolar, trepar;
- Estimular a criança a sentar-se, levantar-se e andar;
- Caixotes de cartão para se meterem lá dentro;
- Jogo do avião;
- Jogo do elevador;
- Interagir com o bebé mostrando-lhe as diferentes partes do corpo;
- Utilizar o espelho.

### **Desenvolvimento Social / Emocional**

#### Objetivos Específicos:

- Estabelecer relações e vínculos afetivos com o bebé;
- Ultrapassar o medo perante uma situação nova;
- Desenvolver aquisição de confiança em si mesmo e nos outros;

- Trabalhar o reconhecimento das imagens que o rodeiam.

### Estratégias

- Sentar o bebê ao nosso colo, brincar com as mãos sorrir-lhe acariciá-lo;
- Jogo do baloiço;
- Jogo do cavalinho;
- Mostrar-lhe fotografias suas, e das pessoas que o rodeiam;
- Utilizar fantoches de dedos.

### **Desenvolvimento Intelectual**

#### Objetivos Específicos

- Estimular a sensibilidade tátil e visual;
- Ajudar no reconhecimento das relações causa-efeito;
- Desenvolver a capacidade de classificar;
- Desenvolver a linguagem;
- Iniciar na instituição do sentido do ritmo e a sua relação com o movimento.

### Estratégias

- Utilizar luzes para que as possam seguir
- Brincar e chapinhar na água
- Brincar com caixas de cartão de diferentes tamanhos
- Falar, ouvir, observar

- Cantar, escutar, movimentos ritmados

### **10. Atividades / Situações Pedagógicas**

“...é um conjunto de atividades e temas que permitem a cada criança, pôr em jogo e desenvolver os seus diversos recursos pessoais e a si mesmo como um todo.” (Zabalza, 1992)

#### **Atividades para desenvolver no Berçário:**

- Estimular a criança a sentar-se, levantar-se e andar;
- Brincar com bolas;
- Estímulos visuais e auditivos (mobiles, sons, música, etc.);
- Cantar e mimar;
- Lengalengas;
- Amachucar papéis;
- Fazer sessões de movimento;
- Brincar e explorar blocos de espuma forrados;
- Passear;
- Canções com gestos;
- Apresentação de figuras de cartão plastificado;
- Caixas de música (com garrafas de plástico e boiões de iogurte);
- Pacotes de bolacha vazios para amachucar;
- Garrafas de água com bolas coloridas lá dentro;
- Livros cartonados com imagens;
- Leitura de histórias;
- Jogos de encaixe;
- Sentar à mesa;
- Jogar ao “esconde-esconde”;
- Fazer “cu-cu”;
- Brincar com balões;
- Imitar animais a nível vocal e de movimento;
- Caixotes de cartão para as crianças se meterem lá dentro;
- Caixas pequenas para porem objetos lá dentro;

- Jogo com bolas de pano, plástico e borracha;
- Audição de gravações;
- Bolas de sabão (feitas pelo adulto).

### **2.2.2-Projeto Pedagógico de sala - “ *Vamos Brincar com as Cores* ”**

#### **1) Introdução**

Um Projeto Pedagógico, elaborado pela educadora responsável da sala, pretende ser um documento orientador de todo o trabalho a desenvolver com as crianças durante o ano letivo. Apesar de ser um documento, não impede que sejam feitas alterações ao longo do tempo, no sentido de ir ao encontro das necessidades do grupo em questão. Este projeto estará ao alcance de toda a equipa de trabalho bem como de todos os familiares para consulta.

O presente projeto intitula-se “Vamos Brincar com as Cores”. As cores estão presentes em tudo o que nos rodeia e são impregnadas de simbologia e significados. Na natureza estão distribuídas de forma harmoniosa e inspiram o homem para as mais diversas aplicações, tal como, arte, moda, publicidade...e por ai fora. As crianças pequenas são sempre atraídas por objetos coloridos. Assim, iremos trabalhar as diferentes cores através de histórias, canções, pinturas, jogos e experiências; explorar a criatividade utilizando materiais recicláveis e desenvolver a perceção visual através do uso de diferentes cores.

Neste documento constará a fundamentação do projeto, a caracterização do grupo de crianças, a organização do ambiente educativo, as intenções de ação para o presente ano letivo, as estratégias da relação com a família e outros parceiros educativos e a forma de avaliação da sua implementação.

Em creche é imprescindível definir formas de pensar e organizar a intervenção do educador, o que implica uma profunda reflexão sobre a importância das atividades, experiências e vivências a proporcionar às crianças.

Neste contexto, surge a necessidade de desenvolver um instrumento de gestão pedagógica, no qual deve ser visível a reflexão e análise dos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Este instrumento, o qual designamos por projeto curricular de grupo, é um “documento de gestão pedagógica, que define as prioridades nas aprendizagens e desenvolvimento de cada grupo específico, de acordo com as características e necessidades concretas das crianças que o constituem”. (Ludovico, 2007).

Com este projeto de sala, pretende-se que sejam asseguradas as condições para as crianças poderem desenvolver todos os aspetos da sua personalidade. O mesmo contempla as opções e intenções educativas do educador da sala, suportando assim a previsão daquilo que se vai realizar ao longo do ano, para favorecer as aprendizagens e o desenvolvimento de cada criança e do grupo em geral, tendo em conta os seus conhecimento prévios, as suas necessidades e interesses, com o objetivo de estimular aquisições significativas nesse mesmo desenvolvimento, assim como o meio familiar e social de onde provêm. Embora a conceção deste projeto seja da responsabilidade do educador, este deve ser um reflexo não só da sua intencionalidade educativa como também do grupo a que se destina e de todos os intervenientes no processo educativo. Desta forma, cada projeto pedagógico é inquestionavelmente único.

“O projeto do educador é um projeto educativo/pedagógico que diz respeito ao grupo e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem de um grupo. Este projeto adapta-se às características de cada grupo, enquadra as iniciativas das crianças, os seus projetos individuais, de pequeno grupo ou de todo o grupo”

(Ministério da Educação, 1997: p.44).

O mesmo pretende ser um projeto para um grupo de crianças em idade de creche de acordo com os princípios orientadores da mesma:

- ✓ Proporcionar ao bebé/criança uma assistência atenta, sensível, de alta qualidade, o mais parecido com o ambiente familiar;



- ✓ Fomentar a comunicação afetiva e atividades estimulantes, fundamentais para o desenvolvimento motor, intelectual, linguístico, afetivo e social do bebé/criança;
- ✓ Promover o auto-reconhecimento físico e autoconsciência com vista à emergência da sua identidade;
- ✓ Garantir o integral desenvolvimento das crianças com vista à promoção do saber ser; saber-fazer e saber-estar;
- ✓ Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- ✓ Criar condições gerais que possibilitam ao bebé/criança a sensação de segurança e bem-estar, de forma a potenciar o desenvolvimento pleno das suas aptidões e capacidades;
- ✓ Facilitar o processo de ensino/aprendizagem através da experimentação: criança/objeto, criança/criança, e criança/adulto;
- ✓ Estimular o desenvolvimento das capacidades intelectuais, físicas, sociais e afetivas do bebé/criança;
- ✓ Promover a relação pedagógica humanizada;
- ✓ Assegurar a cooperação permanente da família e comunidade, como vertente facilitadora do desenvolvimento integral do bebé/criança.

Ao elaborar o presente Projeto Pedagógico de Sala, tive em conta a idade das crianças, o seu nível de desenvolvimento e as necessidades e interesses do grupo.

Atendendo à faixa etária do grupo, procurei estabelecer um conjunto de objetivos e um plano anual de atividades que contemplem o tempo de concentração, a necessidade de estabelecer uma relação de afeto, de movimento, de experimentação e a realização de atividades simples e lúdicas.

O tema deste Projeto, “Vamos Brincar com as Cores”, surgiu do facto de as crianças se encontrarem numa fase de descobertas onde os objetos coloridos despertam especial interesse e curiosidade. Assim, ao elaborar este projeto, tive a preocupação de poder proporcionar a este grupo de crianças um vasto leque de experiências e de situações lúdicas, adequar estratégias que favoreçam o seu desenvolvimento e aprendizagem num

ambiente de segurança e afetividade que lhes possibilitem um crescimento saudável, harmonioso e equilibrado.

A criança, nos seus primeiros anos de vida, utiliza o brincar como uma forma de linguagem que permite compreender, expressar-se, desenvolver os seus interesses, as suas aptidões e as suas possibilidades de bom relacionamento com os outros. É através do brincar que a criança descobre, pensa, compartilha, comunica, estabelece as bases do seu crescimento e evolução.

Por outro lado, são os sentidos que lhe transmitem a perceção que tem da realidade. Deste modo, quer o brincar, quer os sentidos contribuem para a construção da identidade e da personalidade da criança, permitindo conhecer-se a si, aos outros e ao meio em que está inserida.

### **2) Caracterização do grupo de crianças**

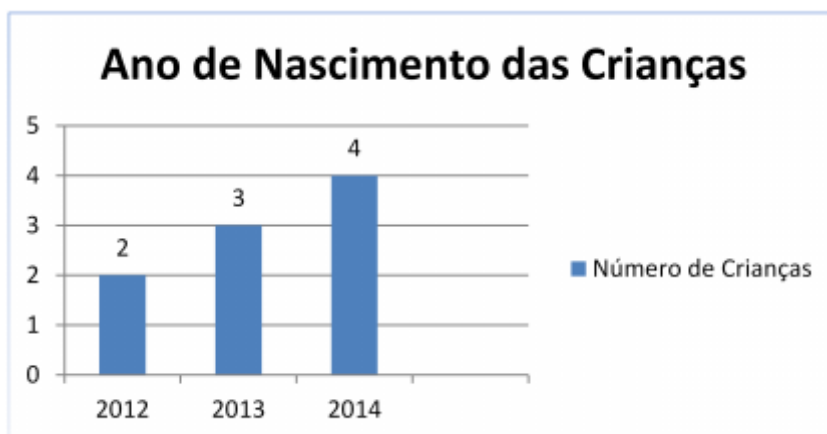
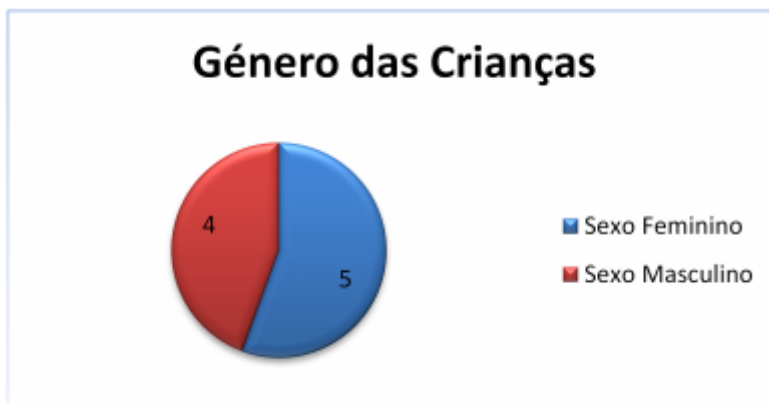
Tendo em conta que, é partindo do conhecimento, do pensamento e dos interesses das crianças que o educador desenvolve uma prática educativa de qualidade, este deve, antes de partir para a fase de planeamento, conhecer bem o grupo de crianças com que vai trabalhar.

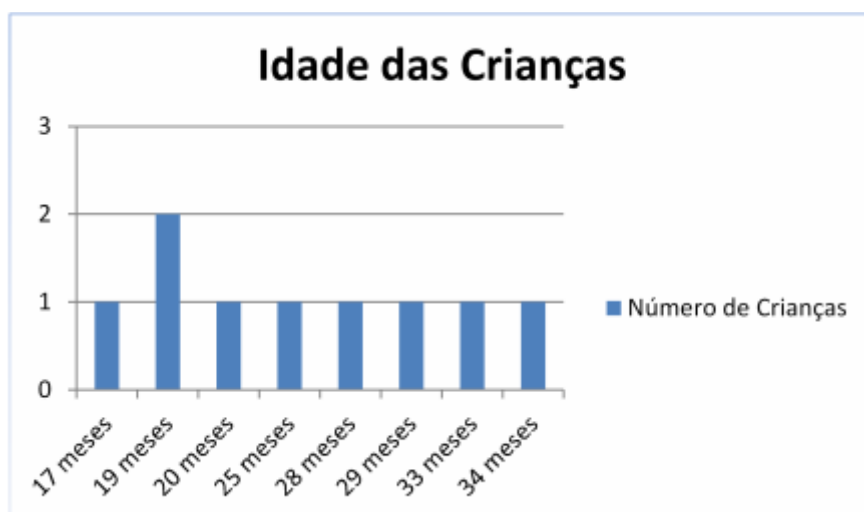
Todas as crianças são diferentes, por conseguinte, a nossa intervenção não pode ser a mesma para todas elas. A diferenciação pedagógica é assim fundamental para que o educador possa atender às características das crianças, os seus conhecimentos prévios, as suas necessidades e dificuldades.

A intervenção do educador no desenvolvimento do processo educativo passa por várias etapas que se interligam. Assim, para um eficaz desenvolvimento da sua prática pedagógica este deverá ser capaz de “observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades” (Ministério da Educação, 1997:25), tal como o contexto em que estas se inserem, para que possa adequar, o melhor possível, todo o processo educativo à situação real. A observação constitui, portanto, a base do planeamento. “Há diferentes fatores que influenciam o modo próprio de funcionamento de um grupo, tais como, as características individuais das crianças que o compõem,

o maior ou menor número de crianças de cada sexo, a diversidade de idades das crianças, a dimensão do grupo.” (Ministério da Educação, 1997:35)

Este grupo de crianças é composto por 9 crianças, até à data, com idades compreendidas entre os dezassete e os trinta e quatro meses, das quais cinco são do sexo feminino e quatro do sexo masculino.





### 1) Caracterização das Necessidades e Interesses

#### 4.1) Principais competências

Quanto ao grupo de crianças, há que referir que é um grupo bastante heterogéneo, não só pela diferença de idades, mas também pelo facto de que cada criança é um indivíduo igual a si próprio, com saberes, vivências, competências e interesses próprios e diferentes dos demais elementos do grupo. Em relação à faixa etária do grupo, verifica-se uma grande discrepância entre as crianças nascidas em 2014 e as crianças nascidas em 2012 e 2013, uma vez que se encontram em diferentes fases de desenvolvimento.

Durante o contacto com o grupo, percebi que é um grupo muito ativo, no entanto ainda não adquiriram o sentido de responsabilidade e de autonomia.

Necessitam de adquirir algumas regras, que já nos encontramos a praticar na sala de atividades, como por exemplo: arrumar os brinquedos quando já não os querem utilizar, respeitar os amigos, partilhar jogos e espaços, utilizar corretamente as cadeiras, entre outras.

Na área da aprendizagem é um grupo muito interessado, que já se deu conta das rotinas da sala e que faz rabiscos e escrevinha com lápis.

No que diz respeito às competências físicas e motoras é um grupo onde a aquisição da marcha já foi concluída por todos, já sobem e descem escadas apoiados num corrimão, alguns com alternância e muitos já colocam os pés nos sapatos e tiram-nos.

Na área de saúde e segurança é um grupo que, a maior parte das vezes, presta atenção a instruções de segurança dadas pelo adulto, à exceção de três das crianças nascidas em dois mil e catorze. Lavam as mãos, alguns ainda com o apoio do adulto, sabendo que têm de colocar sabão e secá-las. A maior parte do grupo também já se dá conta de quando necessitam de se assoar, pedindo, assim, o auxílio de um adulto. Das nove crianças, três já não utilizam fralda e demonstram alguma autonomia ao irem sozinhos à casa de banho, conseguem despir-se e vestir-se sozinhos, limpam-se sem a ajuda dos adultos e lavam as mãos e limpam-nas também sem a ajuda do adulto. Duas das crianças do grupo estão agora a iniciar o processo de retirar a fralda e já se sentam na sanita cada vez que vamos mudar a fralda.

São autónomos na alimentação, pois sabem quais os utensílios que necessitam de ter para poderem alimentar-se, utilizam-nos adequadamente e comem sozinhos, à exceção de algumas crianças mais pequenas que ainda precisam de alguma ajuda quando há algum tipo de alimentação mais líquida, por exemplo, a sopa.

### **4.2) Resultados desejáveis**

Apesar das competências acima referidas, há outras que ainda não foram adquiridas e que, neste ponto são vistas como necessidades do grupo e resultados desejáveis.

Na Área de Formação Pessoal e Social, a interação com os pares será um aspeto a ter em conta, pois é um grupo muito egocêntrico e, por isso, com muita dificuldade em partilhar os seus brinquedos. A interação com os adultos também será foco de atenção, não pela falta de relação entre ambos, mas por pouca atenção que, muitas vezes, o grupo dá às orientações dos adultos, algumas delas propositadamente. A Área de Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, visto que todas as outras áreas de

conteúdo da educação pré-escolar devem ter incluídas competências específicas da formação pessoal e social. Isto é, todas as atividades e experiências programadas e organizadas pelo educador devem contribuir para promover nas crianças atitudes e valores que os tornem cidadãos informados, responsáveis e solidários, para que se sintam inseridas na sociedade e vivam como um ser autónomo e livre. Sabe-se que a criança se desenvolve e se constrói como pessoa em interação com os outros, com o seu meio social, sendo por isso influenciado pelo mundo que a rodeia influenciando-o também. É então, no contacto e relação com os outros que a criança vai construindo referências que a fazem compreender o que pode ou não fazer, ou o que é correto e incorreto. Desta forma, se define a Área de Formação Pessoal e Social como transversal, na medida em que é trabalhada constantemente nas vivências do ser humano ao longo da vida.

No fundo, o que se pretende é educar para a cidadania, tornando as crianças futuros cidadãos responsáveis, dotados de direitos e deveres, respeitados e respeitosos das diferenças de cada um, numa perspetiva de serem formados pessoal e socialmente ao longo da sua vida.

Na área da aprendizagem, é um grupo que necessita de desenvolver competências cognitivas e de resolução de problemas, pois ainda recorrem, com muita frequência ao adulto para os solucionar.

Na área das competências físicas e motoras, a atenção será mais para o desenvolvimento da motricidade fina, nomeadamente o manusear os lápis, dobrar e rasgar papel, criar estruturas de blocos com objetos simples, entre outras.

Na área da saúde e segurança, é um grupo que, na sua maioria, necessita de ajuda para lavar as mãos, não por não serem capazes de o fazer, mas por aproveitarem esse momento para a brincadeira. Apesar de muitas das crianças já se darem conta que necessitam de assoar o nariz, outras ainda não o fazem e, muito poucas se assoam autonomamente, pelo que será também um aspeto a desenvolver.

A estrutura deste Projeto pretende que com o decorrer dos meses, as crianças possam ser capazes de:

- Se situar numa relação consigo próprias, com os outros e com o mundo numa atitude de compreensão, solidariedade e respeito;
- Participar na vida em grupo, respeitando as regras e cooperando em tarefas e projetos comuns;
- Estabelecer relações com realidades e valores diferentes desenvolvendo atitudes de tolerância, aceitação e respeito pela diferença;
- Utilizar o jogo simbólico e o faz de conta como forma de enriquecimento do imaginário e criatividade;
- Adotar comportamento adequados ao desenvolvimento de uma consciência cívica e ecológica;
- Adotar comportamentos de prevenção do risco, como forma de promover a segurança, a saúde e a qualidade de vida;
- Refletir, avaliar e ter espírito crítico.

## **2) Organização do Ambiente Educativo**

### **5.1) Organização do grupo**

A faixa etária deste grupo de crianças vai desde os dezassete meses até aos três anos, o que se traduz num grupo bastante heterogéneo constituído por crianças em diferentes fases de desenvolvimento.

Nesta sala serão realizadas atividades de grande grupo, como é o caso da reunião da manhã e algumas atividades orientadas. Para além disso serão realizadas atividades que permitirão às crianças funcionarem a pares ou até individualmente, para além de toda a brincadeira livre e espontânea que surge ao longo do dia.

### **5.2) Organização do espaço**

A sala está dividida em alguns espaços, não muito definidos, pois, até à data, o grupo ainda não tomou consciência destas divisões espaciais e desorientam-se muito nas suas

brincadeiras, pelo que as brincadeiras são ainda muito orientadas pelo adulto para, progressivamente, os levar a perceber que há diferentes espaços para diferentes tipos de atividades ou jogos. Assim, na sala existe uma área de acolhimento com três almofadões compridos, existe uma mesa de trabalho no centro da sala, existe uma área da casinha e um armário de jogos de mesa e carros, no início também existia uma prateleira com livros, mas danificaram-se muito cedo e, de momento, são colocados poucos ao alcance das crianças, de modo a que aprendam a estimá-los. No momento do repouso, são distribuídos pela sala os catres onde as crianças farão a sua sesta. Após terminar o repouso, a sala volta a funcionar como sala de atividades.

### 5.3) Organização do tempo

<b>Rotina Diária da Sala</b>	
<b>Horas</b>	<b>Atividades / Rotina Diária</b>
9h – 9.45h	Acolhimento das crianças / atividades livres
9.45h – 10h	Canção do “Bom dia”, bolacha, preenchimento e exploração do mapa de presenças, conversa em grande grupo
10h – 10.15h	Canção ou história
10.15h – 11.15h	Atividades dirigida / Atividades livres / Arrumação da sala/Espaço exterior
11.15h	Higiene / Almoço / Higiene
12.30h – 15h	Repouso
15h – 16.30h	Higiene / Lanche /Higiene
16:30h – 18.30h	Atividades livres / Espaço exterior / Receção dos pais

A rotina é um aspeto fulcral nesta idade, pois permite-lhes sentir que estão num ambiente seguro, onde sabem o que vai acontecer durante o dia, bem como a ordem pela qual os acontecimentos se sucedem. A distribuição do tempo educativo faz-se de modo flexível, dando origem a uma rotina educativa, sempre com o objetivo de as crianças se sentirem seguras.



A rotina desempenha também um papel fundamental na captação do tempo e dos processos temporais.

A criança começa a ter maior percepção das fases pelas quais passa e dessa forma consegue também um encadeamento de todas as sequências.

A rotina é, sem dúvida, um suporte para o educador pois, assim torna-se muito mais fácil gerir o seu tempo da forma mais apropriada.

“A sucessão de cada dia ou sessão tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pela educadora e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações. Nem todos os dias são iguais, as propostas do Educador ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual.”  
«Orientações Curriculares, pp.40.»

### **Intenções de ação para o presente ano letivo**

#### **6.1) Definição dos objetivos operacionais**

- ✓ Identificar os próprios sentimentos, emoções e necessidades, bem como os dos outros, respeitando-os;
- ✓ Progredir até ao completo controlo dos esfíncteres;
- ✓ Atuar de forma mais autónoma nas atividades do dia-a-dia;
- ✓ Adquirir segurança afetiva e emocional;
- ✓ Estabelecer vínculos de relação com os adultos e com os pares, respondendo a manifestações de afetos;
- ✓ Observar e explorar o ambiente envolvente, atribuindo-lhe significados;
- ✓ Atuar, progressivamente, de acordo com as normas de comportamentos habituais;
- ✓ Partilhar os seus pertences e os da sala com os pares;
- ✓ Coordenar a sua ação com as ações dos outros;
- ✓ Comunicar através da linguagem oral, progredindo sempre para a construção de frases mais completas.

### 6.2) Estratégias e Métodos

A fim de promover nas crianças um desenvolvimento que lhes permita atingir os objetivos definidos anteriormente, serão utilizadas várias estratégias, como é o caso de:

- ✓ Contar histórias;
- ✓ Observar e explorar materiais e o ambiente que as rodeia;
- ✓ Sentar-se na sanita cada vez que forem mudar a fralda;
- ✓ Aplicar diversas técnicas de expressão plástica;
- ✓ Canções mimadas;
- ✓ Cartões de imagens;
- ✓ Estímulos individuais e de grupo;
- ✓ Exemplificar e repetir com as crianças as atitudes e comportamentos a desenvolver;
- ✓ Valorizar as crianças pelas suas vitórias;
- ✓ Atribuir pequenas tarefas às crianças;
- ✓ Transmitir carinho, afetos e segurança;
- ✓ Conversas sobre bons comportamentos, partindo das crianças a identificação dos mesmos.

### 6.3) Atividades sociopedagógicas

Ao longo deste ano letivo serão propostas várias atividades planeadas previamente, bem como outras que surgem de forma espontânea. Apresento de seguida as atividades que, à priori, estão planeadas para serem desenvolvidas:

Área de formação Pessoal e Social	Área de Expressão e Comunicação	Conhecimento do Mundo
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Interação social: com os adultos e restantes crianças;</li> <li>✓ Criação de rotinas diárias;</li> <li>✓ Aquisição da autonomia: alimentar-se sozinha/auxílio de um adulto, entre outros.</li> <li>✓ Realizar todos os dias o momento de higiene de mãos e boca com as crianças, autonomamente, de forma progressiva, bem como o momento de vestir/despir.</li> <li>✓ Histórias relacionadas com atitudes de carinho e manifestação de</li> </ul>	<p><b>Domínio da Expressão Motora</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Imitação e controlo de gestos, movimentos e posturas.</li> <li>✓ Atividades que permitam o desenvolvimento das 4 grandes áreas deste domínio (coordenação, destreza, equilíbrio, manipulação);</li> <li>✓ Danças;</li> <li>✓ Jogos de motricidade infantil: motricidade fina e global;</li> <li>✓ Exploração do corpo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Exploração de diferentes objetos;</li> <li>✓ Observação da sala e do meio que os rodeia, de diferentes formas;</li> <li>✓ Provar diferentes tipos de alimentos de diversos sabores;</li> <li>✓ Escutar e cantar músicas infantis, natalícias ou de outras épocas do ano;</li> <li>✓ Procura e descoberta de vários objetos/brinquedos que serão espalhados pela sala.</li> </ul>

<p>afetos;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Expor fotografias das crianças na sala para se identificarem e compararem umas às outras;</li><li>✓ Preenchimento, com a ajuda de um adulto, do mapa de presenças diário;</li><li>✓ Arrumação e partilha de brinquedos.</li><li>.</li></ul>	<p><b>Domínio da Expressão Motora</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Jogo simbólico;</li><li>✓ Teatro de fantoches;</li><li>✓ Dedoches.</li></ul> <p><b>Domínio da Expressão Plástica</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Pintura sobre diferentes tipos de suportes;</li><li>✓ Exploração de diversas técnicas plásticas;</li><li>✓ Modelagem com diferentes materiais;</li><li>✓ Desenho;</li><li>✓ Carimbagem;</li><li>✓ Digitinta;</li><li>✓ Rasgagem;</li><li>✓ Colagem</li></ul>	
--	---	--

### **Domínio da Expressão Musical**

- ✓ Desenvolvimento da sensibilidade auditiva – aprender a escutar;
- ✓ Exploração dos sons do nosso corpo e dos objectos circundantes;
- ✓ Jogos de identificação e reprodução/imitação de sons;
- ✓ Jogos musicais;
- ✓ Canções;
- ✓ Danças;
- ✓ Exploração de instrumentos musicais de percussão simples

### **Domínio da Linguagem Oral e abordagem á Escrita**

- ✓ Exploração do carácter lúdico da linguagem através de jogos de palavras;
- ✓ Linguagem do educador deve

	<p>servir de modelo de referência para a criança;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Histórias;</li><li>✓ Canções, lengalengas, trava-línguas, rimas;</li></ul> <p>Contacto com suportes escritos: livros.</p> <p><b>Domínio da Matemática</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Consciência da sua posição e deslocação no espaço: longe/perto, dentro/fora, aberto/fechado, em cima/em baixo;</li><li>✓ Rotinas diárias: noções temporais;</li><li>✓ Realização de jogos de encaixe: leggos</li></ul>	
--	--	--

### **Relação com a Família e Outros Parceiros Educativos**

A relação com a família é uma das grandes preocupações pois é muito importante que todas as famílias sejam implicadas no desenvolvimento dos seus filhos e nas atividades que estes desenvolvem. Como tal, contamos com a presença dos pais em algumas atividades para as quais sejam solicitados e noutras que estes se proponham fazer, em materiais que possam trazer para exploração na sala e com a sua participação em festas da creche.

Para facilitar esta comunicação, foram introduzidos uns diários que acompanham a criança todos os dias na escola e em casa, onde a educadora poderá deixar algum recado, bem como a família poderá partilhar alguma informação, mesmo quando não podem ir pessoalmente levar os filhos a escola.

### **Avaliação**

- ✓ Observação direta dos comportamentos das crianças;
- ✓ Participação e entusiasmo das crianças nas atividades;
- ✓ Informação diária aos pais;
- ✓ Registos escritos e fotográficos;
- ✓ Grelhas de avaliação.
- ✓ A avaliação é contínua e tem três momentos:
  - **Avaliação inicial**, junto dos educadores, pais, crianças e comunidade;
  - **Avaliação intermédia**, constitui o centro da implementação do projeto. Esta será feita com todos os elementos intervenientes no projeto;
  - **Avaliação final** dos resultados do projeto curricular que inclui todos os intervenientes do projeto.

### **Conclusão**

A criança surge olhada no seu contexto sociofamiliar, valorizada nas suas emoções, nos seus conceitos, nas suas expressões, nas suas questões, na maneira de entender o mundo das pessoas, dos acontecimentos, dos valores e das coisas.

O olhar positivo que a envolve dá-lhe oportunidade para revelar as suas capacidades próprias de conhecer, de se responsabilizar, de colaborar, de acreditar em si e nos outros, condições fundamentais para se sentir desafiada para novas experiências.

Os pais aparecem acolhidos na sua dupla função, numa de ajudarem a conhecer quem são os filhos, outra a de colaborarem com quem tem um papel específico na sua educação.

O educador de infância como profissional de educação, de formação e intervenção específicas, vê reconhecido o seu trabalho junto da família e da comunidade, projetando a sua ação educativa no desenvolvimento global e harmonioso da criança.

O educador de infância deixa transparecer a sua função junto da família, numa abertura ao reconhecimento de direitos e deveres recíprocos na ação de educar a criança para a vida em sociedade.



### **2.2.3.- CATL “Girassol”**

Trata-se de um espaço onde é valorizada a autonomia de cada criança e a sua personalidade, incentivando a sua capacidade de relacionamento com o outro, com o grupo e como meio envolvente, de forma a aumentar a sua autoestima, autonomia. A liberdade, criatividade, colaboração, espontaneidade e empatia são fundamentais para a criança se tornar um dia num Homem de bem.

Este CATL procura ser um espaço/tempo, entre a escola e a família, sem pretender substituir nenhum deles. A sua intervenção educativa visa, favorecer e privilegiar um ambiente acolhedor, estimulante e desafiador e também promover estratégias e desenvolver atividades adequadas às idades e características de cada criança, tendo sempre como referencia a identidade social, afetiva e cultural de cada uma delas.

A educação não é apenas ensino (aquisição de conhecimentos académicos). É uma preparação do homem para a vida como cidadão responsável e participativo.

Conforme a Lei de Bases do Sistema Educativo, o cidadão deverá ser:

- Livre
- Responsável
- Autónomo
- Solidário
- Possuidor de espírito democrático
- Respeitador do outro, das suas ideias e das suas culturas
- Aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões
- Crítico e criativo em relação ao meio social
- Capaz de uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos
- Possuidor de capacidade para o trabalho e para a vida ativa e ainda para a atualização criativa dos tempos livres.

### *Características do CATL*

Funciona em Moura, no edifício sede da Moura Salúquia – AMCM e destina-se a toda a população da cidade de Moura, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos.

O espaço onde funciona tem capacidade máxima para 16 crianças. O CATL funciona de 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup> da seguinte forma:

8h 30m – 9h – período de acolhimento das crianças e transporte das mesmas para as diferentes escolas

12h30m – 14h – transporte das crianças da escola/CATL, almoço e transporte das crianças do CATL/escola

16h – 18h30m – transporte das crianças da escola/CATL, apoio na realização dos Trabalhos de casa e diferentes atividades segundo o plano de atividades

Em situação de greves/ausência de professor ou pausas letivas (férias) o horário é das 8h30m até às 18h30m.

2.2.3.1 -

*Projeto Educativo*

CALENDARIZAÇÃO E TEMÁTICA	OBJETIVOS	ATIVIDADES	INTERVENIENTES	ESPAÇO
Setembro / Outubro <i>Integração das crianças no CATL</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar o ambiente educativo através da definição de espaços de trabalho</li> <li>• Integrar/Adaptar as crianças no CATL</li> <li>• Conhecer o espaço do CATL</li> <li>• Desenvolver laços de relação entre crianças e equipa do CATL</li> <li>• Adaptar o grupo à vida do CATL através das rotinas diárias e semanais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização do ambiente educativo</li> <li>• Histórias, canções, jogos, atividades de livre escolha e apoio escolar</li> <li>• Estabelecimento de uma rotina diária.</li> <li>• Reorganização dos espaços/áreas;</li> <li>• Estabelecimento das regras e normas de convivência e funcionamento na sala de atividades e restantes espaços;</li> <li>• Elaboração de instrumentos de pilotagem e de organização: capas,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipa do CATL</li> <li>• Crianças</li> <li>• Famílias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Salas do CATL</li> <li>• Espaço interior e exterior</li> </ul>

## Plano de Atividades 2016

		dossiês calendário e plano semanal.		
Outubro <i>O Outono</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sensibilizar para as mudanças na vida das pessoas ao longo dos tempos</li> <li>● Tomar consciência de diferentes ritmos e sucessões de tempo</li> <li>● Desenvolver a capacidade de observação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Observação, recolha e exploração de elementos da natureza</li> <li>● Histórias, canções, dramatizações, recortes, pintura, grafismos relacionados com o tema</li> <li>● Canções, jogos de música, exploração de sons</li> <li>● Elaboração de um painel do Outono</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Equipa do CATL</li> <li>● Crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Salas do CATL</li> <li>● Espaço interior e exterior</li> </ul>
Outubro Dia do Coração	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sensibilizar as crianças para a importância dos hábitos de vida saudáveis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Elaboração de um cartão desdobrável alusivo ao tema</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Equipa do CATL</li> <li>● Crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sala CATL</li> </ul>
Outubro <i>Dia Mundial da Alimentação</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sensibilizar as crianças para importância de uma alimentação equilibrada</li> <li>● Dar a conhecer as principais regras de higiene</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Elaboração de cartazes para expor nas salas do CATL subordinado ao tema “Alimentos bons e alimentos maus”</li> <li>● Realização de um jogo sensorial – descoberta de aromas e sabores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Equipa do CATL;</li> <li>● Crianças;</li> <li>● Encarregado/a de Educação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sala CATL</li> </ul>
Outubro / Novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Festejar o Dia das Bruxas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Histórias e canções</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Equipa do CATL</li> </ul>	

## Plano de Atividades 2016

<i>Dia das Bruxas</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover um momento de animação no CATL</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Decoração da sala de acordo com o tema</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sala CATL</li> </ul>
<p>Novembro</p> <p><i>S. Martinho</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Preservar tradições</li> <li>● Promover a interajuda</li> <li>● Assimilar normas e valores culturais da comunidade, fomentando a socialização e solidariedade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Dramatização Lenda de S. Martinho</li> <li>● Realização do Magusto com a participação dos/as Encarregados/as de Educação</li> <li>● Pintura, grafismos e canções relacionados com o tema</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Equipa do CATL Crianças</li> <li>● Encarregados de Educação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sala CATL</li> </ul>
<p>Dezembro</p> <p><i>Natal</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender o significado histórico e religioso do Natal de acordo com diversos enquadramentos culturais</li> <li>● Incentivar o espírito de amizade e solidariedade</li> <li>● Consolidar a relação CATL-família comunidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Histórias sobre o tema e dramatizações das histórias</li> <li>● Canções de Natal</li> <li>Realização de enfeites</li> <li>● Decoração do pinheiro de Natal e do presépio e elaboração de mensagens de Natal</li> <li>● Construção de cartões de Boas Festas e de um presente para os/as</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Equipa do CATL</li> <li>● Crianças</li> <li>● Famílias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sala CATL</li> <li>● Sala Multiusos</li> </ul>

## Plano de Atividades 2016

		<p>pais/mães</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Festa de Natal</li> <li>● Realização dos enfeites para a Árvore Partilhada</li> </ul>		
<p>Janeiro</p> <p><i>Os Reis</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Preservar as tradições</li> </ul> <p>Recolher e selecionar produções do património literário oral</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A História dos Três Reis Magos</li> <li>● Cantar os Reis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Equipa do CATL</li> <li>● Crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sala CATL</li> </ul>
<p>Janeiro</p> <p><i>Inverno</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Tomar consciência de diferentes ritmos e sucessões de tempo</li> <li>● Despertar a curiosidade pela compreensão do meio físico e social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Construção de um painel sobre o Inverno</li> <li>● Dramatizações, lengalengas, poesias, grafismos e canções</li> <li>● Exploração e utilização de materiais de forma, cor e texturas diferentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Equipa do CATL;</li> <li>● Crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sala CATL</li> </ul>
<p>Janeiro</p> <p>Dia da Não-Violência e Paz</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender a importância da tolerância, da amizade, do companheirismo e da paz</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Elaboração de um painel sobre o tema</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Equipa do CATL</li> <li>● Crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sala do CATL</li> </ul>
<p>Fevereiro</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar o significado do Amor e as suas diferentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Elaboração de uma atividade de expressão plástica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Equipa do CATL</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sala do CATL</li> </ul>

## Plano de Atividades 2016

<i>Dia de S. Valentim</i>	<p>manifestações</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Festejar o Dia dos Namorados</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço exterior</li> </ul>
<p>Março</p> <p><i>Carnaval</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Festejar o Carnaval</li> <li>• Desenvolver a imaginação criativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Confeção dos disfarces, adereços e enfeites</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipa do CATL</li> <li>• Crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala do CATL</li> </ul>
<p>Março</p> <p><i>O Dia do Pai</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar o sentimento de amor filial/paternal</li> <li>• Promover a relação CATL-família</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de mensagens e de um presente para o dia do Pai</li> <li>• Realização de uma atividade com a presença dos Pais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipa do CATL</li> <li>• Crianças</li> <li>• Famílias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala do CATL</li> </ul>
<p>Março</p> <p><i>Dia Mundial do Teatro</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contactar com diferentes formas de comunicação e de expressão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dramatização de uma história</li> <li>• Visita ao Cineteatro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipa do CATL</li> <li>• Crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala do CATL</li> <li>• Sala do Cineteatro</li> </ul>
<p>Março / Abril</p> <p><i>Páscoa</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o significado histórico, profano e religioso da Páscoa de acordo com diversos enquadramentos culturais</li> <li>• Viver tradições da Páscoa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Histórias e canções sobre o tema</li> <li>• Atividades de culinária</li> <li>• Atividades de expressão plástica alusiva à época</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipa do CATL</li> <li>• Crianças</li> <li>• Famílias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala do CATL</li> </ul>

## Plano de Atividades 2016

Abril <i>A liberdade...</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Contactar com a História Nacional</li> <li>● Perceber o significado de alguns símbolos locais e nacionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A História do 25 de Abril</li> <li>● Realização de uma atividade alusiva ao tema</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Equipa do CATL</li> <li>● Crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sala do CATL</li> </ul>
Maio O Dia da Mãe	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Fomentar o sentimento de amor filial/paternal</li> <li>● Promover a relação CATL-família</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Elaboração de mensagens e de um presente para o Dia da Mãe</li> <li>● Realização de uma atividade com a presença das Mães</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Equipa do CATL</li> <li>● Crianças</li> <li>● Famílias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sala do CATL</li> </ul>
Junho <i>Dia Mundial da Criança</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reconhecer e valorizar-se como criança</li> <li>● Sensibilizar a comunidade para a importância do cumprimento dos Direitos da Criança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Festa do Dia da Criança</li> <li>● Elaboração de uma prenda para cada criança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Equipa do CATL</li> <li>● Crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sala do CATL</li> </ul>
Julho <i>Festa de final de ano</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Consolidar a relação CATL família</li> <li>● Promover um momento de convívio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Preparação da Festa de fim de ano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Equipa do CATL</li> <li>● Crianças</li> <li>● Famílias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sala do CATL</li> <li>● Espaço exterior</li> </ul>



## Plano de Atividades 2016

---

<p>Julho <i>O Verão</i></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>● De acordo com o Projeto Educativo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Atelier das Férias de Verão</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Equipa do CATL</li><li>● Crianças</li><li>● Comunidade</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Sala do CATL</li><li>● Jardim Público</li><li>● Piscina Municipal</li><li>● Ludoteca</li><li>● Biblioteca</li><li>● Museus</li><li>● Espaço Internet</li></ul>
---------------------------------	---	---	--	--

A nível da comunicação de resultados, tendo em conta que nem sempre o trabalho do CATL é visível para as famílias e para a comunidade, está prevista a edição de dois boletins informativos para a família e a publicação regular de notícias sobre o trabalho do CATL na página Facebook da instituição.

### ***3.- Formação e área de Projeto***

#### ***3.1- Formação Profissional***

A Moura Salúquia – AMCM, compromete-se a cumprir o disposto no capítulo IX do Boletim de Trabalho e Emprego n.º6 de 15/02/2012.

#### **3.2- Projeto Pequena Subvenção – Ser +**

Implementação de programas de intervenção com o objetivo do desenvolvimento de competências diversas que maximizem a intervenção feita a nível da Casa de Abrigo e do NAV Beja.

##### **1 - Programa *Promoção de Experiências Positivas* - Crianças e Jovens – 12 sessões**

Programa com o objetivo de melhorar a capacidade das crianças e jovens vítimas diretas ou indiretas de violência doméstica para enfrentarem os desafios e as exigências colocadas pelos contextos pessoais, familiares, educativos e sociais.

##### **2 – Programa de Desenvolvimento da Autoestima e Empoderamento – Mulheres – 15 sessões**

Dinamização de um Programa de desenvolvimento da autoestima e empoderamento destinado a mulheres que viveram situações de vitimação ou numa perspetiva de trabalho preventivo com jovens mulheres

##### **3 – Programa de Prevenção do Stress e Burnout – Técnicos/as – 6 sessões**

Com a implementação deste programa iremos desenvolver ferramentas na área da gestão do stresse e prevenção do burnout, com um carácter inteiramente prático e ligado a técnicas de relaxamento, teambuilding e gestão das emoções, aproveitando-se ainda os momentos de partilha, criação de laços e promoção do trabalho em equipa.

**Valor aprovado:** 8 731,31€

### ***4.- Serviços de apoio às respostas sociais***

#### ***4.1- Serviços administrativos***

Os serviços administrativos têm entre muitas funções a de funcionar como elo de ligação entre a instituição e o meio exterior. É através destes que na maioria das vezes se procede ao primeiro contato com os potenciais utentes, fornecedores e colaboradores, quer seja por meio telefónico, escrito ou pessoal.

Este serviço tem uma muito importante dentro da instituição. Para além de todas as operações de carácter administrativo que são realizadas neste serviço é também o local onde se executa a contabilidade da instituição, que permite disponibilizar informação de carácter económico-financeiro das várias Respostas Sociais possibilitando desta forma à Direção da instituição tomar as decisões mais adequadas contribuindo para o equilíbrio global da instituição.

## Plano de Atividades 2016

<i>Objetivo geral</i>	<i>Objetivo específico</i>	<i>Ações</i>	<i>Metodologias</i>	<i>Metas</i>	<i>Indicadores de avaliação</i>	<i>Recursos</i>
Melhorar o atendimento ao público	Melhorar o atendimento ao público em geral, mas também aos utentes da instituição.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar e aplicar um questionário de avaliação da satisfação dos nossos utentes</li> <li>• Aplicar um questionário a potenciais clientes/utentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar instrumentos que nos permitam avaliar o atendimento realizado no dia-a-dia, através de um questionário e de observação direta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar a qualidade do atendimento, detetando pontos fracos, para que se retifiquem comportamentos, atitudes de forma a conseguir melhorar a satisfação do cliente/utente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grau de satisfação dos clientes/utentes, através da aplicação de questionário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Responsáveis pelos serviços</li> </ul>
Melhorar o funcionamento e relacionamento interno dos serviços administrativos com os vários setores da instituição	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar um documento que permita avaliar a eficiência e a eficácia deste serviço</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auscultação dos responsáveis da instituição através do preenchimento de um questionário, de forma a avaliar a satisfação desta com este serviço</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação de questionário</li> <li>• Observação direta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir que a gestão das várias respostas sociais melhore de forma a obter melhores resultados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graus de satisfação das respostas sociais</li> <li>• Análise de indicadores económicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Responsáveis pelos serviços</li> </ul>

## Plano de Atividades 2016

---

Satisfazer as necessidades deste serviço	<ul style="list-style-type: none"><li>● Promover o bem-estar da equipa de trabalho deste setor</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Alterar o local onde este serviço se encontra, para melhor atendimento dos clientes/utentes</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Analisar o espaço físico da instituição para verificar qual a melhor solução.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Conseguir aumentar o espaço físico, bem como se encontrar situado num espaço onde se consiga dar alguma privacidade aos clientes/utentes</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Motivação, satisfação da equipa de trabalho neste setor</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Responsáveis pelos serviço</li></ul>
--	--	---	---	--	---	--

#### 4.2- Serviços de aprovisionamento

A Moura Salúquia – Associação de Mulheres do Concelho de Moura, atualmente abrange um vasto número de utentes distribuídas por 5 Respostas Sociais. Para dar resposta às solicitações destas respostas sociais é necessário fazer um levantamento semanal de bens de consumo. O presente serviço tem então como principal preocupação satisfazer as necessidades sentidas, não descurando no entanto alguns pontos-chave que contribuam para o bom funcionamento do mesmo.

<i>Objetivo geral</i>	<i>Objetivo específico</i>	<i>Ações</i>	<i>Metodologias</i>	<i>Metas</i>	<i>Indicadores de avaliação</i>	<i>Recursos</i>
Gestão económica do stock	Melhorar a qualidade do serviço minino de custo	Utilização do programa informático de gestão de stock	Pesquisa de preços no mercado	Determinar questões relacionadas com as validade e quantidades a encomendar	Grau de eficiência do controlo de stock	Equipa responsável
Gestão física dos stocks	Melhorar, adequar e facilitar a armazenagem do stock	Armazenagem correta dos produtos	Rotação do stock	Possibilidade de movimentação fácil, segura e económica do stock	Motivação e satisfação dos colaboradores	Equipa responsável

### 4.3- *Sócias/Famílias*

No que respeita às atividades que serão realizadas com e para as sócias são as seguintes:

**1. Continuidade dos Ateliers de Artes Femininas** – Estes ateliers irão ter uma dinâmica diferente, uma vez que estão sustentados nos saberes das mulheres e das tradições do concelho, assim os ateliers são: **Moura:** *“Licores e Compotas”*, **Amareleja:** *“Bordados e Pintura em tecido”*, **Santo Amador:** *“Ervas Aromáticas/Chás”*, **Santo Aleixo da Restauração:** *“Tropologia”*, **Sobral da Adiça:** *“Pintura em barro”*.

**2. Realização de passeios e convívios** de âmbito sócio-cultural a vários locais de interesse turístico, com utentes das várias respostas sociais da instituição, entre elas a Casa Abrigo “O Refúgio”, as crianças do CATL “O Girassol” e as sócias da Moura Salúquia.

- Noite de Fados – Moura e Amareleja;
- Serões culturais em todas as freguesias do concelho;

**3. Comemoração da época Natalícia**, com festividades dirigidas às crianças, sócias e seus acompanhantes bem como a todas as utentes das respostas sociais:

- Jantar e Festa de Natal da Associação;
- Jantar e Festa de Natal da Creche de Amareleja.

Para o apoio que é prestado às famílias carenciadas da cidade, serão prestados os seguintes apoios:

- 1. Cantina Social** – Programa financiado pela Segurança Social, que permite dar auxílio e resposta a situações de grave carência social em Moura e Amareleja, garantido 45 refeições diárias às pessoas carenciadas.
- 2. Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados (FEAC)** – A Associação é entidade beneficiária e mediadora dos alimentos fornecidos pelo FEAC, nas freguesias de

Sto. Amador; Sto. Aleixo e Safara. Cujas finalidades, passam pelo fornecimento e distribuição de géneros alimentares a 245 beneficiários.

3. **Banco Alimentar** – Somos entidade mediadora e beneficiária, na distribuição de cabazes de alimentos a famílias carenciadas no total de 43 pessoas.
4. **Loja Social** - Disponibiliza vestuário e calçado, gratuitamente ou a preços simbólicos, a pessoas carenciadas. Aceitando também doações de objetos e produtos que ainda possam ser úteis.
5. **Atividade Socialmente Úteis (ASUS)** – Pretende-se a efetivação de uma ocupação temporária desenvolvida a favor de entidades sem fins lucrativos em que têm uma lógica de qualificação formativa e de experiência funcional do beneficiário sendo estas uma mais-valia para os beneficiários.

Esta atividade visa a integração social e comunitária, desenvolver competências que facilitem essa mesma integração, valorizar as competências individuais e sociais dos beneficiários, assentando sempre na melhoria da confiança, auto-estima e autonomia.

6. **Horta Social “Mãos à Horta”** – Este projeto consiste na criação de hortas comunitárias e portanto de espaços de horticultura cuja manutenção seja participada, fomentando o espírito comunitário e a apropriação qualificada do espaço público.

Ao mesmo tempo, pretende-se que estas hortas sejam parte integrante da estrutura ecológica do concelho e constituam espaços de convívio, lazer e aprendizagem, com um forte potencial sociocultural e de incremento da qualidade de vida dos seus utilizadores e da comunidade em geral.



### *Considerações Finais*

O presente Plano de atividades, pretende antes de mais ser um guia para a implementação de um conjunto de atividades durante o próximo ano de 2016, de modo a atingir os objetivos propostos.